

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

João Victor Géia França

O Impacto da Resiliência Financeira no Bem-Estar Humano

Florianópolis

2024

João Victor Géia França

O Impacto da Resiliência Financeira no Bem-Estar Humano

Trabalho de Curso apresentado à disciplina
CAD7305 como requisito parcial para a obtenção do grau
de Bacharel em Administração pela Universidade
Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luiza Paraboni

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Géia Franaça, João Victor

O Impacto da Resiliência Financeira no Bem-Estar Humano. / João Victor Géia Franaça ; orientadora, Ana Luiza Paraboni, coorientadora, Ana Luiza Paraboni, 2024.
61 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Psicologia Financeira. 3. Finanças Comportamentais. I. Paraboni, Ana Luiza. II. Paraboni, Ana Luiza. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Administração. IV. Título.

João Victor Géia França

O IMPACTO DA RESILIÊNCIA FINANCEIRA NO BEM-ESTAR HUMANO

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria de Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 01 de julho de 2024.

Prof.^a Dr.^a Ana Luiza Paraboni
Coordenador de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Prof.^a Ana Luiza Paraboni, Dr.^a
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Vanessa Martins Valcanover, Dra.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Maria

Prof.^a Delana de Souza Canto, Ma.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho ao meu eu do futuro.

"The two most powerful warriors are patience and time.", Leo Tolstoy.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me deram suporte nos momentos difíceis. Desde um simples sorriso até um abraço de consolo, cada gesto, no momento certo, foi inestimável e permanecerá na minha memória.

Aos meus amigos mais velhos, sou grato pelos conselhos, direcionamentos e exemplos que me guiaram ao longo dos anos. Aos meus amigos mais novos, agradeço pela confiança e pela oportunidade de reviver a juventude em momentos preciosos.

Agradeço aos meus professores pelo tempo dedicado ao longo dessa jornada, especialmente aos coordenadores de curso Raphael Schlickmann e Ricardo Buss, cuja ajuda extra foi fundamental, e à Professora Ana Paraboni, por me introduzir a pesquisa científica e expandiu meus horizontes.

Agradeço à minha namorada pelo exemplo e pela paciência constantes. Cresci muito com o tempo que compartilhamos. Desde o momento em que nos conhecemos, você tem sido minha maior fonte de carinho e apoio.

Agradeço à minha mãe pelos anos dedicados à minha educação. Seu esforço incansável em me proporcionar as melhores oportunidades é reconhecido, e por isso, serei eternamente grato. Agradeço ao meu pai pelo apoio emocional durante as dificuldades; seu ombro amigo sempre esteve presente nos momentos em que mais precisei. Agradeço à minha família pelo acolhimento incondicional. Amo todos vocês.

Ao refletir sobre o tempo finito que temos, percebo que cada momento é valioso e que as pessoas que estiveram ao meu lado contribuíram de maneira inestimável para a minha jornada. Que eu possa continuar honrando esse tempo e essas memórias com gratidão e propósito.

RESUMO

Este estudo investiga a influência da resiliência financeira no bem-estar humano. A pesquisa foi conduzida com uma amostra de 250 moradores das cidades de Florianópolis e São Paulo (idade média= 36,96), analisando variáveis sociodemográficas e níveis de florescimento utilizando o modelo PERMA-Profilier, que inclui emoções positivas, engajamento, relacionamentos, significado e realização. Os resultados indicam que a resiliência financeira não apenas permite superar dificuldades econômicas, mas também contribui significativamente para um estado de vida mais pleno e satisfatório. Em termos gerais, a amostra apresentou um nível médio de resiliência financeira de 4,96, com um desvio padrão de 1,60 e uma variância de 2,55. O nível médio de florescimento, medido pelo PERMA-Profilier, foi de 7,42, com um desvio padrão de 1,22 e uma variância de 1,50. O estudo, mediante os modelos estatísticos aplicados, mostrou uma forte inferência entre resiliência financeira e bem-estar. Este trabalho é relevante para a sociedade, pois oferece insights sobre como a gestão financeira pessoal voltada para a resiliência contra choques financeiros pode melhorar o bem-estar geral.

Palavras-chave: Resiliência Financeira, Bem-Estar, Felicidade, Modelo PERMA, Gestão Financeira Pessoal.

ABSTRACT

This study investigates the influence of financial resilience on human well-being. The research was conducted with a sample of 250 residents from the cities of Florianópolis and São Paulo, analyzing sociodemographic variables and levels of flourishing using the PERMA-Profiler model, which includes positive emotions, engagement, relationships, meaning, and accomplishment. The results indicate that financial resilience not only allows individuals to overcome economic difficulties but also significantly contributes to a fuller and more satisfying life. On average, the sample showed a financial resilience level of 4.96, with a standard deviation of 1.60 and a variance of 2.55. The average flourishing level, measured by the PERMA-Profiler, was 7.42, with a standard deviation of 1.22 and a variance of 1.50. The study, through the applied statistical models, demonstrated a strong inference between financial resilience and well-being. This work is relevant to society as it offers insights into how personal financial management aimed at resilience against financial shocks can improve overall well-being.

Keywords: Financial Resilience, Well-Being, Happiness, PERMA Model, Personal Financial Management.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição do instrumento de coleta de dados.....	24
Quadro 2 – Codificação e mensuração da resiliência financeira.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos respondentes.	30
Tabela 2 – Emoções positivas.	33
Tabela 3 – Engajamento.	34
Tabela 4 – Relacionamentos positivos.	35
Tabela 5 – Sentido da Vida.....	36
Tabela 6 – Realização.....	37
Tabela 7 – Emoções negativas.....	38
Tabela 8 – Saúde Física.	39
Tabela 9 – Solidão.	40
Tabela 10 – PERMA.	41
Tabela 11 – Resiliência Financeira.....	43
Tabela 12 – Média, Variância e Desvio Padrão da Resiliência Financeira.	45
Tabela 13 – Regressão Linear.	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	FINANÇAS E BEM-ESTAR	15
2.1.1	Consumo e Bem-Estar.....	16
2.1.2	Decisões Financeiras e Bem-Estar.....	17
2.2	MODELO PERMA-PROFILER DE BEM-ESTAR	18
2.3	RESILIÊNCIA.....	19
2.3.1	Resiliência e Macrofinanças	20
2.3.2	Resiliência Financeira das Famílias.....	21
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	23
3.2	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	24
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	26
3.4	TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS	26
4	RESULTADOS	30
4.1	ANÁLISE DE PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO	30
4.2	FLORESCIMENTO DOS RESPONDENTES	33
4.3	RESILIÊNCIA FINANCEIRA DOS RESPONDENTES.....	43
4.4	INFLUÊNCIA DA RESILIÊNCIA NO FLORESCIMENTO	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	56

1 INTRODUÇÃO

Focar em otimizações de portfólio, na busca pela próxima grande inovação que promete lucros substanciais, ou trabalhar incessantemente por uma promoção podem se tornar hábitos extremamente viciantes. Não seria um exagero considerar tais hábitos como um vício, conforme ilustrado em um estudo que utilizou a ressonância magnética funcional (fMRI) para observar a atividade cerebral de um grupo de pessoas. Nesta pesquisa, foi constatado que ganhos financeiros ativam as mesmas regiões cerebrais que são estimuladas pelo uso de drogas ilícitas (Breiter, Aharon, Kahneman, Dale, & Shizgal, 2001). É tentador pensar que mais dinheiro é sempre uma vantagem, no entanto, aqui reside uma ironia sutil: para o nosso cérebro, mais dinheiro sempre parece melhor do que a quantia atual, independentemente de quão substancial ela já seja.

Diante dessa constatação, uma reflexão crucial se impõe para qualquer investidor: qual é o limite do suficiente? Segundo Nicole Hassoun, pode-se dizer que o “suficiente” é aquela quantia que permite financiar não apenas a sobrevivência, mas uma vida verdadeiramente satisfatória (Hassoun, N., 2021). Entretanto, isso nos leva a outra indagação complexa: o que realmente define uma 'boa vida'? Felizmente, existe uma vasta literatura acadêmica sobre este tópico. Seligman propõe uma fórmula para a felicidade, embora uma parte significativa da felicidade pareça ser hereditária, indicando que, em populações amostrais, fatores ambientais não explicam completamente as diferenças na felicidade (Seligman, M., 2010)

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Martin Seligman, ao lançar a psicologia positiva, distingue a felicidade do bem-estar. Indo contra a tendência da psicologia de priorizar o estudo dos problemas humanos, para Sheldon e King (2001) a psicologia positiva se refere ao estudo científico das forças e virtudes próprias do indivíduo, que faz com que os psicólogos adotem uma postura mais apreciativa em relação ao potencial, motivação e capacidades humanas. Ou seja, desloca-se o foco do estudo das piores experiências da vida para o estudo do que faz com que a vida valha a pena (Seligman, 2004).

Diante disso, o tema central na psicologia positiva é o bem-estar, sendo que o principal critério para a mensuração do bem-estar é o chamado florescimento (Seligman, 2012). Assim, a teoria do bem-estar nega que o tema da psicologia positiva seja uma coisa real; ele é, antes, um construto — o bem-estar —, que por sua vez tem diversos elementos mensuráveis, cada um deles uma coisa real e cada um deles contribuindo para formar o bem-estar, mas nenhum deles o definindo (Seligman, 2012).

Seligman (2012) comenta do seu engano em anteriormente achar que o tema da psicologia positiva era a felicidade, mensurada pela satisfação com a vida, em uma escala de 1 a 10. De acordo com o autor, a felicidade aproxima-se perigosamente de um monismo, tendo em vista que é operacionalizada e definida pela satisfação com a vida. Já o bem-estar possui vários elementos que contribuem para afastar o monismo de maneira segura: emoções positivas, engajamento, relacionamentos, significado e realização. Indivíduos que apresentam altos níveis nas cinco dimensões tendem a florescer, e o propósito da psicologia positiva, conforme Seligman (2012), é promover esse florescimento. Assim, esse modelo, conhecido como modelo PERMA, sublinha que o bem-estar abrange mais do que a mera experiência de prazer; exige um engajamento profundo em diversas áreas da vida.

Kahneman, em sua obra "Thinking Fast and Slow", expõe a dualidade do pensamento humano através dos sistemas um e dois. O sistema um é intuitivo e rápido, enquanto o sistema dois é deliberativo e requer esforço consciente. A maioria de nossas ações cotidianas é dominada pelo sistema um, sugerindo que a busca consciente pelos elementos do modelo PERMA pode exigir um esforço intencional para superar a tendência do cérebro de favorecer a resposta automática e imediata.

De forma semelhante, no livro "The Happiness Hypothesis", Jonathan Haidt apresenta uma metáfora envolvendo um elefante, representando o sistema um, e um cavaleiro, simbolizando o sistema dois, para descrever o funcionamento da mente humana. O elefante, agindo por instintos primários, busca gratificação imediata e aspira ao status social, enquanto o cavaleiro, que representa a capacidade de planejamento e reflexão, tenta, embora sem total sucesso, direcionar o elefante. Esse dualismo ilustra a constante luta entre a busca pelo prazer instantâneo e a necessidade de ações pensadas e alinhadas com objetivos de longo prazo. A gestão eficaz das finanças, portanto, requer o equilíbrio entre as impulsividades do elefante (sistema um) e a deliberação do cavaleiro (sistema dois), reconhecendo a importância de

satisfazer necessidades imediatas sem comprometer o bem-estar a longo prazo e a realização pessoal (Haidt, J., 2006).

Definir metas financeiras visando uma aposentadoria e um futuro otimista é problemático, pois frequentemente superestimamos nossa capacidade de prever nosso bem-estar futuro e tendemos a nos ajustar às novas realidades (Dunn, E. et al, 2011). Além disso, o prazer obtido ao avançar em direção a um objetivo é contínuo, enquanto o prazer após atingir esse objetivo é efêmero, indicando que o processo é mais importante que o resultado. A "Ilusão do Fim da História" ilustra como as pessoas assumem que sua personalidade atual permanecerá inalterada, ignorando mudanças futuras possíveis (Quoidbach, J et al., 2013). Para mitigar isso, recomenda-se inverter o processo de criação de objetivos, focando na criação de "anti-objetivos", ou seja, evitar situações desfavoráveis no presente e desenhar a vida que se deseja viver hoje, em vez de sacrificar o agora por um futuro incerto (Dunn et al., 2011). Seligman (2010) enfatiza a importância de tornar a jornada mais prazerosa, focando nos cinco fatores do bem-estar, tanto imediata quanto a longo prazo, e avaliando os possíveis ganhos e perdas nesses cinco fatores em cada decisão.

A resiliência financeira emerge como uma possibilidade para a definição e consecução de 'anti-objetivos', ou seja, estratégias voltadas a evitar condições financeiras adversas, em vez de perseguir cegamente um consumismo hedônico ou metas de longo prazo que podem não se alinhar com o bem-estar projetado (Dunn, E. et al, 2011). Esta abordagem implica na capacidade dos indivíduos de "recuperar-se" após eventos e experiências adversas, adaptar-se a circunstâncias mutáveis e lidar com o estresse ambiental. Ao considerar a resiliência financeira das pessoas, reconhece-se que as situações e a capacidade de uma pessoa lidar com elas podem mudar ao longo do tempo, dependendo do contexto, das estruturas e dos apoios que as cercam (Salignac, F. et al. 2019). Neste contexto, questiona-se se a resiliência financeira influencia diretamente o bem-estar dos indivíduos, considerando o modelo PERMA, permitindo-lhes não somente superar desafios econômicos, mas também prosperar em suas vidas pessoais e alcançar o bem-estar verdadeiro.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral investigar a influência da resiliência financeira no nível de florescimento humano. Como objetivos específicos, tem-se: (1) examinar a influência de variáveis sociodemográficas na resiliência financeira e no florescimento humano; (2) avaliar o nível de resiliência financeira dos respondentes; e (3) analisar o nível de florescimento dos respondentes.

Este trabalho é importante, pois em um cenário global caracterizado por crises financeiras recorrentes e incertezas econômicas, entender os fatores que contribuem para a resiliência financeira torna-se crucial. Políticas públicas e programas de educação financeira podem ser mais eficazes se baseados em evidências sobre como a resiliência financeira pode ser fortalecida e como ela impacta o bem-estar das pessoas. A investigação sobre a relação entre resiliência financeira e florescimento humano pode preencher uma lacuna significativa na literatura atual. Estudos existentes geralmente focam em um aspecto ou no outro, mas raramente exploram a inter-relação entre ambos, especialmente considerando diferentes variáveis sociodemográficas. Resultados desta pesquisa podem orientar práticas em diversas áreas, incluindo políticas públicas, educação financeira e aconselhamento financeiro. Organizações e instituições podem usar essas informações para desenvolver intervenções que promovam tanto a estabilidade financeira quanto o bem-estar integral de seus membros. Compreender como a resiliência financeira varia entre diferentes grupos sociodemográficos pode ajudar a formular políticas mais inclusivas e equitativas. Políticas focadas em fortalecer a resiliência financeira podem, conseqüentemente, promover maior equidade social e melhorar a qualidade de vida das populações mais vulneráveis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FINANÇAS E BEM-ESTAR

As decisões financeiras nunca são objetivamente boas ou ruins; cada decisão deve ser considerada por seus benefícios utilitários, emocionais e expressivos, e seu impacto em viver uma boa vida. Enquadrar as decisões financeiras através da lente de viver uma boa vida, medida pelo bem-estar, em vez de dólares na conta bancária ou outras posses materiais, provavelmente levará a resultados melhores. Dado que o dinheiro é um recurso escasso que pode ser utilizado para mudar nossas circunstâncias, entender quais circunstâncias afetam e quais não afetam o bem-estar é um aspecto importante na tomada de decisões financeiras. Embora pareçam ser preditores óbvios de diferenças na felicidade e na satisfação com a vida, circunstâncias estáveis como gênero e idade (Lucas e Gohm, 2000), aparência física (Wolsic e Fujita, 1995), localização geográfica (Schkade e Kahneman, 1998), e renda além do necessário para as necessidades básicas (Jebb, Tay, Diener e Oishi, 2018), empiricamente não são.

As pessoas tendem a superestimar o impacto duradouro que eventos futuros terão sobre elas. Uma razão para isso é o princípio da adaptação; tendemos a nos adaptar rapidamente às mudanças em nossas circunstâncias, tanto boas quanto ruins (Brickman, Coates e Janoff-Bulman, 1978). Isso é comumente conhecido como a esteira hedônica (Diener, E., 2009). Complicando ainda mais nossas previsões afetivas está a 'ilusão do fim da história'. Personalidades, valores e preferências mudam ao longo do tempo, mas as pessoas tendem a acreditar que recentemente se tornaram quem serão pelo resto de suas vidas. Elas acreditam que quem são hoje é praticamente quem serão amanhã, apesar do fato de que não são quem eram ontem (Quoidbach, J et al., 2013). A felicidade do dia a dia é mais moldada por como gastamos nosso tempo do que por circunstâncias de vida estáveis ou grandes eventos da vida (Kahneman, D. et al., 2004).

2.1.1 Consumo e Bem-Estar

A habitação é geralmente a maior despesa familiar e uma necessidade básica, mas estudos mostram que proprietários de casas não são mais felizes que inquilinos. Proprietários passam menos tempo em atividades agradáveis e mais tempo cuidando de suas casas (Hofmann e Umbricht, 2019). Embora possam ter uma satisfação reflexiva de vida elevada, eles sentem menos felicidade intensa. Pessoas com objetivos extrínsecos tendem a ser menos felizes e superestimam os benefícios emocionais de alcançar esses objetivos, incluindo a posse de uma casa (Odermatt e Stutzer, 2020). Grandes compras materiais, como habitação, podem levar ao remorso do comprador, com menor satisfação devido a rumações sobre opções não escolhidas e comparações com outras compras (Carter e Gilovich, 2010). Possuir uma casa não é necessariamente uma decisão ruim, mas também não é necessariamente boa.

O transporte é a segunda maior despesa na maioria dos lares, e veículos, além de fornecerem utilidade, são frequentemente comprados como bens de ostentação. A expectativa de dirigir um veículo de luxo é de uma experiência positiva, mas, na prática, a sensação real de dirigir carros de luxo e econômicos não difere (Hoen e Geurs, 2011). Isso se deve ao focalismo: as pessoas imaginam os aspectos luxuosos ao pensar em um carro de luxo, mas, ao dirigir, preocupam-se em chegar ao destino ou evitar o tráfego. Portanto, a experiência de dirigir um carro de luxo não é tão especial quanto parece. Veículos de luxo não aumentam a felicidade mais do que carros econômicos, conforme mostram dados empíricos (Okulicz-Kozaryn, Nash

e Tursi, 2015). Questionar quem se deseja impressionar com a compra de um veículo de luxo é crucial, pois pessoas ricas não necessariamente os possuem. Em 2016, o valor mediano pago por milionários em veículos foi de \$35.000, com as marcas mais comuns sendo Toyota, Honda e Ford (Stanley e Fallaw, 2018).

2.1.2 Decisões Financeiras e Bem-Estar

A compra de experiências fortalece relacionamentos, que são importantes para a felicidade. As melhores experiências não precisam custar dinheiro. Gastos pró-sociais, como doações e despesas com outras pessoas, são preditivos de felicidade (Dunn, Aknin e Norton, 2008). Pequenas e frequentes compras experienciais são mais benéficas do que grandes compras materiais. Gastar em experiências tem um impacto maior na felicidade do que gastar em coisas. As pessoas são mais felizes quando engajadas em atividades, e experiências proporcionam esse engajamento (Dunn, Gilbert e Wilson, 2011). Refletir sobre experiências passadas melhora o humor mais do que refletir sobre compras materiais, e as pessoas lembram mais das experiências, que formam parte de nossas identidades (Carter e Gilovich, 2012). É mais difícil se adaptar a experiências do que a coisas, pois cada experiência é única, enquanto coisas são estáticas (Dunn, Gilbert e Wilson, 2011).

Viver na natureza impacta positivamente a felicidade. Pessoas em áreas próximas a espaços verdes tendem a ser mais felizes e satisfeitas com a vida. Caminhar na natureza gera mais emoções positivas do que caminhar na cidade (Helliwell, Shiplett e Barrington-Leigh, 2019). Experiências na natureza aumentam o afeto positivo, o bem-estar, as interações sociais, a coesão, o engajamento, o significado de vida, melhoram o gerenciamento de tarefas, reduzem o sofrimento mental e aprimoram funções cognitivas (Bratman et al., 2019). O tempo na natureza melhora o humor, reduz o estresse e afeta positivamente a percepção do tempo (Davydenko e Peetz, 2017). Deslocamentos no trânsito elevam os níveis de estresse (Evans, G. W., et al 2002), destacando a importância de considerar o tempo de deslocamento ao escolher uma casa mais afastada de regiões centrais.

Decisões financeiras são inerentemente incertas. Mesmo decisões bem fundamentadas não garantem bons resultados. Arrependimento é uma emoção única, experimentada apenas com a escolha. Separar a qualidade da decisão do seu resultado é difícil, e o arrependimento pode afetar tanto o processo quanto o resultado da decisão (Zeelenberg e Pieters, 2007). O

arrependimento está relacionado aos contrafactuais, realidades alternativas onde as coisas poderiam ter sido diferentes (Kahneman e Tversky, 1982). Esse pensamento é influenciado por efeitos de contraste e inferência causal. Efeitos de contraste comparam a realidade com o que poderia ter sido, enquanto a inferência causal ocorre ao imaginar uma realidade alternativa, acreditando que mudar uma ação específica alteraria o resultado. (Roese e Morrison, 2009). O arrependimento futuro pode ser moderado, melhorando a qualidade das decisões e evitando feedback sobre alternativas não escolhidas. Quando o arrependimento já ocorreu, pode-se lidar com ele revertendo a decisão, justificando-a ou reavaliando as alternativas (Zeelenberg e Pieters, 2007). Refletir sobre contrafactuais pode identificar aspectos positivos da realidade e gerar um maior sentido de destino e significado nos eventos importantes da vida (Kray et al., 2010).

2.2 MODELO PERMA-PROFILER DE BEM-ESTAR

Martin Seligman, cofundador da psicologia positiva, introduziu o modelo PERMA de bem-estar (Seligman, 2011), composto por cinco fatores. Esse modelo é composto por cinco dimensões mensuráveis: Emoções Positivas (P – Positive Emotions), Engajamento (E – Engagement), Relacionamentos Positivos (R – Relationships), Sentido (M – Meaning) e Realização (A – Accomplishment). Emoções positivas como esperança, gratidão, compaixão e otimismo motivam ações humanas, melhorando o desempenho no trabalho, a saúde física, os relacionamentos e criando otimismo para o futuro. Engajamento é a conexão consciente com o presente, onde as pessoas se imergem totalmente em suas atividades, experimentando um estado de "fluxo". Relacionamentos positivos são essenciais para atender à necessidade humana de interação, amor, afeto, conexão emocional e pertencimento, fortalecendo o bem-estar. Significado envolve ter um propósito maior na vida, dando sentido e direção à jornada pessoal. Realização é viver de maneira produtiva e significativa, perseguindo grandes objetivos sem comprometer o bem-estar psicológico ou fisiológico. O PERMA-Profiler, uma medida aprimorada por Butler e Kern (2016), avalia esses cinco pilares do bem-estar, além de incluir itens adicionais que examinam a saúde física, emoções negativas e solidão. Este instrumento se mostrou confiável e válido em diversos contextos, incluindo a adaptação brasileira (Carvalho, Aquino, Natividade, 2023). Entender esses fatores ajuda a considerar os elementos não financeiros importantes nas decisões financeiras.

No modelo de PERMA, destaca-se o papel do trabalho como um importante fator no bem-estar. Introduce-se o conceito de estado de fluxo, amplamente discutido por Seligman, que se refere ao envolvimento total em uma atividade que requer concentração completa, onde o tempo é esquecido e a atividade é realizada por si só (Csikszentmihalyi, 2014). Esse estado ocorre quando uma tarefa desafiadora está em equilíbrio com as habilidades do indivíduo, permitindo que ele se perca na atividade. O engajamento em estados de fluxo tem implicações na tomada de decisões financeiras, pois habilidades economicamente valiosas podem ser desenvolvidas (Csikszentmihalyi, 2014). Haidt (2006) argumenta que amor e trabalho são cruciais para o bem-estar humano porque, quando bem-feitos, nos conectam com pessoas e projetos além de nós mesmos.

No estudo do bem-estar, distingue-se entre hedonia, associada a sentimentos imediatos de prazer, e eudaimonia, que se refere a uma realização profunda ou a vivência de alcançar a própria excelência. Hedonia envolve experiências de contentamento momentâneo, como desfrutar de um doce ou acariciar um animal de estimação, enquanto eudaimonia, termo originado por Aristóteles, implica um florescimento pessoal que requer introspecção (Huta, V. 2015). A Escada de Cantril é um instrumento usado para avaliar a eudaimonia, onde se classifica a qualidade de vida em uma escala de zero a dez (Vitterso, J, 2021). Eudaimonia e hedonia, embora distintas, são complementares, constituindo juntas a essência do bem-estar humano (Huta, V. 2015).

A experiência afetiva positiva, ou hedonia, é fácil de identificar – você sabe quando a sente. Saborear pequenos prazeres, é fonte de emoções positivas. Curiosamente, aumentar a riqueza pode diminuir a capacidade de saborear pequenos prazeres (Quoidbach et al., 2010). A esteira hedônica (Campbell e Brickman, 1971) refere-se ao nosso desejo insaciável de alcançar a próxima fonte de emoção positiva em busca do bem-estar. Coisas como uma casa maior, um carro melhor ou um emprego mais bem remunerado são todas sujeitas à adaptação. Embora possamos obter uma breve explosão de emoção positiva ao conseguir essas coisas, rapidamente nos adaptamos a elas e começamos a buscar a próxima coisa.

2.3 RESILIÊNCIA

Resiliência refere-se à capacidade de um sistema de se recuperar após um choque, avaliando sua adaptabilidade ao longo do tempo. Muitos estudos têm enfatizado a capacidade

dos seres humanos de superar adversidades extremas e de mostrar uma adaptação positiva diante dessas adversidades, um fenômeno também descrito como resiliência (Feder, A., 2019). Resiliência compreende "múltiplas dimensões inter-relacionadas, que flutuam ao longo do tempo" (Buikstra et al. 2010: 976). Por esse motivo, ele é melhor descrito como um processo dinâmico caracterizado por adaptabilidade (Adger, 2000) em vez de estabilidade (Bonanno 2005), ou seja, "o processo de 'se recuperar' de danos em vez de imunidade a danos" (Norris 2010: 3).

A resiliência é mais do que apenas a recuperação de adversidades; ela envolve também as oportunidades que surgem com esses desafios (Folke, 2006). Gallopin explica que a resiliência envolve a capacidade do indivíduo de adaptar-se a mudanças, reduzir possíveis danos, aproveitar oportunidades e administrar as consequências dessas transformações (Gallopin, 2006). Esse entendimento contrasta com uma abordagem mais focada em resultados, na qual a resiliência é principalmente vista como a habilidade de se recuperar ou enfrentar adversidades (Manyena, 2006). Para se beneficiar dessas oportunidades, é necessário desenvolver uma considerável capacidade de resposta ou adaptativa (P Gallopin, 2006).

A capacidade de resposta de uma pessoa evolui ao longo do tempo e pode ser aprimorada por meio de "aprendizado contínuo" (Cutter et al., 2008). Isso significa que as pessoas não reagem nem lidam com eventos adversos de maneira uniforme (Gallopin, 2006), segundo a literatura, existem cinco resultados potenciais quando enfrentamos adversidades: 'recuperar-se melhor', onde o indivíduo se beneficia do evento adverso; 'resistência', onde o indivíduo permanece inalterado; 'resiliência', onde se utilizam recursos adequados para manter um equilíbrio estável; 'recuperação', onde o equilíbrio inicial é perdido, mas o indivíduo retorna, total ou parcialmente, ao estado anterior; e 'reconfiguração', onde não há adaptação ao evento e são necessárias mudanças significativas no comportamento usual (Norris, 2010; Lepore e Revenson, 2006).

2.3.1 Resiliência e Macrofinanças

Markus Brunnermeier, professor na Universidade de Princeton, discute resiliência em uma perspectiva macrofinanceira, ao observar que o PIB real dos EUA, em escala logarítmica, seguiu uma tendência clara ao longo dos últimos 100 anos, exceto por dois grandes desvios, durante a Grande Depressão e a Grande Recessão de 2008, que resultaram em uma quebra na

linha de tendência sem recuperação aos níveis anteriores, indicando uma falta de resiliência econômica. Ao verificar a linha de tendência, percebemos que a recessão de 2008-2010 causou uma ruptura significativa na trajetória de crescimento do PIB real, enquanto a recessão causada pela COVID-19 teve um impacto mais transitório em países que adotaram medidas, permitindo uma recuperação rápida (Brunnermeier, 2024). Mudanças na rigidez das medidas de confinamento adotadas pelos governos para restringir a propagação do vírus, foram determinantes para o crescimento do PIB, especialmente em países mais pobres. Além disso, características estruturais econômicas influenciaram a extensão do impacto da pandemia na economia (Gagnon, J., 2023). A diferença entre o PIB americano real atual e o potencial histórico dos últimos 100 anos, seguindo a linha de tendência, representa uma perda anual de cerca de quatro trilhões de dólares, destacando a insuficiência de resiliência econômica (Brunnermeier, 2024).

Para entender a resiliência financeira, é crucial compreender os ativos seguros, que oferecem segurança e flexibilidade em momentos de crise. Mesmo sem gerar fluxos de caixa, esses ativos permitem adaptação e recuperação, essenciais para a resiliência (Brunnermeier, 2014). Durante recessões, o valor dos ativos seguros aumenta, pois funcionam como um seguro contra riscos, conforme refletido no modelo de precificação de ativos (CAPM) que lhes atribui um "beta negativo". No entanto, ativos seguros podem perder seu status em grandes crises, diminuindo a resiliência econômica. A oferta escassa de ativos seguros é um desafio, especialmente porque poucos países conseguem emitir esses ativos de forma confiável (Brunnermeier, 2014). A resiliência financeira é essencial para enfrentar crises e se recuperar rapidamente, e a disponibilidade de ativos seguros desempenha um papel fundamental nesse processo. Ativos seguros, como títulos do governo, são valorizados em tempos de crise por sua estabilidade e previsibilidade, permitindo que investidores e economias absorvam choques sem grandes perdas (Brunnermeier, 2024).

2.3.2 Resiliência Financeira das Famílias

A resiliência financeira é a capacidade de suportar um choque, possivelmente resultante de um evento de saúde, perda de emprego ou uma recessão econômica, que impacta a renda ou a riqueza de uma pessoa. Ela reflete a capacidade de se adaptar financeiramente a eventos estressantes da vida e funcionar bem em circunstâncias desafiadoras ou ameaçadoras (O'Neill

& Xiao, 2011). A resiliência financeira depende não apenas dos recursos financeiros de uma família, mas também de suas obrigações com dívidas e práticas de gerenciamento de dinheiro (Deevy, 2021). Por exemplo, famílias despreparadas podem reduzir o consumo e mudar a alocação de gastos (Baker & Yannelis, 2017) após um evento inesperado. Elas podem atrasar os pagamentos de dívidas, usar métodos de empréstimo de alto custo (Agarwal et al., 2016), e encontrar dificuldades para fechar as contas em um mês típico (Pew, 2015). Além disso, elas podem priorizar o atendimento de necessidades financeiras de curto prazo, como pagar por alimentos e utilidades, em detrimento de objetivos de longo prazo, como poupar para a aposentadoria (Hasler et al., 2018).

Alguns estudos têm se concentrado em entender o conceito e as características da resiliência financeira. Uma maneira de avaliar a resiliência financeira das famílias é focar nas avaliações subjetivas dos respondentes sobre seu status financeiro (Clark e Mitchell, 2022). Outra abordagem para avaliar a capacidade das famílias de lidar com choques financeiros tem se concentrado nos problemas enfrentados ao lidar com despesas inesperadas (Lusardi et al., 2020). O'Neill & Xiao (2011) atribuem a resiliência financeira a três categorias de fatores: recursos financeiros, recursos sociais e comunitários (por exemplo, amigos, suporte social) e recursos pessoais (por exemplo, habilidades para buscar informações) (Valdes, et. Al, 2021). Desenvolver uma melhor compreensão da resiliência financeira dos indivíduos: como eles se recuperam de eventos financeiros adversos e os recursos e apoios que utilizam; pode ajudar a determinar onde os recursos podem e devem ser investidos para ajudar as pessoas a lidar com a adversidade financeira (Salignac, F. et al, 2019).

Para isso, Clark e Mitchell (2022) desenvolveram um índice de resiliência financeira com base em oito perguntas, divididas em quatro áreas principais: capacidade de responder à perda inesperada de rendimentos ou despesas inesperadas ("Você possui um fundo de emergência que poderia cobrir suas despesas por pelo menos três meses?"), desenvolvimento de planos de aposentadoria e monitoramento de gastos ("Você calculou os recursos financeiros que vai precisar na aposentadoria?", "Você acompanha seus gastos diários?", "Você cria um orçamento e define metas com base nesse orçamento?"), impacto da dívida atual sobre os gastos ("Você considera seu nível atual de dívida gerenciável?", "Essa dívida atrasou ou impediu que você recebesse tratamento médico, incluindo a compra de medicamentos prescritos?") e nível de preocupação com as finanças ("Você está ansioso sobre o estado de suas finanças e sua preparação financeira?", "Você está confiante de que seu dinheiro não se esgotará na

aposentadoria?"). Explorando também ações de longo prazo para proteger famílias contra choques financeiros, enfatizando a importância de planejamento e estratégias financeiras sólidas (Clark e Mitchell, 2022).

Uma abordagem é focar nas avaliações subjetivas dos respondentes sobre sua situação financeira, como fizeram Clark e Mitchell (2022), utilizando a definição de bem-estar financeiro do Consumer Financial Protection Bureau (CFPB, 2015). Essa abordagem concentra-se nos problemas enfrentados ao lidar com despesas inesperadas. Além disso, inclui o estudo de Lusardi et al. (2020), que questionou os respondentes sobre sua confiança em obter \$2.000 para uma necessidade inesperada. Aqueles que indicaram não conseguir o valor foram classificados como frágeis, uma medida que se mostrou excelente para indicar instabilidade financeira.

Estudos anteriores também relacionaram a resiliência financeira às taxas de desconto pessoais. Indivíduos com níveis mais altos de impaciência (viés presente) tendem a gastar agora e se preparar menos para choques econômicos futuros (Meier e Sprenger, 2010; Xiao e Porto, 2019). Para suportar choques financeiros significativos, as famílias devem planejar com antecedência e ter estratégias para reagir a eventos adversos. Segundo Klapper e Lusardi (2021), políticas e programas que aumentam a resiliência e a alfabetização financeira podem ajudar as famílias a suportar melhor choques econômicos e enfrentar necessidades de renda inesperadas, aumentando o seu bem-estar financeiro geral.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção detalha os métodos e procedimentos adotados na condução desta pesquisa, incluindo o planejamento do estudo, a definição da população e da amostra, e o processo de coleta de dados. Serão destacados os instrumentos utilizados tanto na preparação quanto na análise dos dados obtidos. Os métodos escolhidos têm como propósito proporcionar análises robustas que permitam atingir tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos delineados no início deste trabalho acadêmico.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa classifica-se como aplicada, descritiva e quantitativa, do tipo survey. Segundo Zanella (2006), a pesquisa aplicada visa gerar soluções para problemas humanos e contribuir teoricamente com novos fatos para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento. Esta pesquisa é aplicada, pois analisa a influência da resiliência financeira no florescimento humano. De acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Neste caso, busca-se estudar as características do público-alvo: moradores de Florianópolis e São Paulo.

A abordagem quantitativa, conforme Zanella (2006), utiliza instrumentos estatísticos para medir relações entre as variáveis. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que tudo pode ser quantificável, traduzindo opiniões e informações em números para análise. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é de levantamento (survey). A pesquisa de levantamento caracteriza-se pelo contato direto com as pessoas, objetivando entender o comportamento da população através de questionários (Prodanov; Freitas, 2013).

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foi escolhido o uso de um questionário online elaborado na plataforma Microsoft Forms, devido à sua facilidade de alcance e eficiência na obtenção de informações sobre o público-alvo. Vale destacar que, após a definição inicial do questionário, ele foi submetido a um pré-teste com um grupo de dez pessoas, que levaram em média sete minutos para completá-lo, além de fornecerem feedbacks e sugestões de melhoria. Com base nesses comentários, foram realizados os ajustes necessários para elaborar a versão final do questionário.

A coleta de informações seguiu uma abordagem quantitativa, baseada na análise do contexto e dos objetivos estabelecidos para esta pesquisa. Assim, o questionário final é composto por um total de 41 perguntas, distribuídas em três blocos. O Quadro 1 apresenta um resumo do instrumento e os autores correspondentes. Além disso, o instrumento de coleta de dados pode ser encontrado no Apêndice A deste trabalho.

Quadro 1 – Descrição do instrumento de coleta de dados.

Bloco	Aspectos	Variáveis	Questões	Base teórica
-------	----------	-----------	----------	--------------

1. Florescimento	Avaliação do bem-estar segundo o modelo PERMA-Profiler	(P) Emoções positivas	3, 13 e 22	Butler e Kern (2016)
		(E) Engajamento	2, 10 e 17	
		(R) Relacionamentos positivos	8, 20 e 21	
		(M) Sentido da vida	7, 9 e 19	
		(A) Realização	1, 5 e 15	
		Emoções negativas	4, 14, 16	
		Saúde física	6, 12 e 18	
		Solidão	11	
		PERMA	2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 22 e 23	
2. Resiliência financeira	Nível de resiliência financeira	Capacidade de lidar com desafios financeiros, planejamento para o futuro, gestão financeira eficiente, etc.	24 a 32	Clark e Mitchell (2022)
3. Perfil socioeconômico	Perfil socioeconômico	Localidade, gênero, idade, estado civil, número de dependentes, nível de escolaridade, ocupação profissional, renda média mensal própria e renda média mensal familiar.	33 a 41	Desenvolvidos pelo autor

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O primeiro bloco do questionário utiliza o PERMA-Profiler, desenvolvido por Butler e Kern (2016) e validado no contexto brasileiro por Carvalho, Aquino e Natividade (2023), para avaliar o bem-estar dos respondentes. Este bloco é composto por vinte e três perguntas com escala de 0 a 10 pontos, abrangendo as cinco dimensões do modelo PERMA: emoções positivas, engajamento, relacionamentos, significado e realização. O objetivo é medir o nível de florescimento do bem-estar dos indivíduos em diferentes aspectos de suas vidas. Esse instrumento utiliza uma escalas de 0 a 10, a qual permite uma maior discriminação na percepção dos respondentes, proporcionando uma análise mais detalhada (Seligman, 2011).

O segundo bloco busca avaliar a resiliência financeira dos respondentes através do questionário de Clark e Mitchell (2022). Este bloco é composto por nove perguntas de múltipla escolha, abordando a capacidade dos indivíduos de lidar com desafios financeiros, planejar para o futuro e manter uma gestão financeira eficiente. As perguntas foram elaboradas para capturar

como os indivíduos percebem sua capacidade de enfrentar dificuldades financeiras e gerenciar seus recursos de forma eficaz.

O terceiro bloco foi constituído por nove questões que abrangem a análise do perfil dos respondentes. As perguntas foram elaboradas pelo autor com o objetivo de obter uma caracterização detalhada dos participantes, incluindo as variáveis: localidade, gênero, idade, estado civil, número de dependentes, nível de escolaridade, ocupação profissional, renda média mensal própria e familiar.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para analisar a influência da resiliência financeira no florescimento humano, a população alvo do presente estudo compreendeu os residentes nas cidades de Florianópolis e São Paulo, com idade igual ou superior a 17 anos. Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, possui uma população estimada de 537.211 habitantes, enquanto São Paulo, a maior cidade do Brasil, tem uma população de aproximadamente 11.451.999 habitantes (IBGE, 2022).

O processo de amostragem adotado no presente estudo foi por conveniência, caracterizando-se como uma amostragem não probabilística. A amostra foi composta por indivíduos que estavam disponíveis e dispostos a participar da pesquisa, sem a necessidade de um sorteio aleatório. Diante disso, para a coleta de dados, o questionário online foi distribuído através de redes sociais, facilitando o alcance e a participação dos respondentes. Essa escolha permitiu um acesso mais direto e eficiente aos participantes, viabilizando a coleta de dados necessária para a investigação dentro do prazo estipulado para a realização do estudo.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação da pesquisa, a análise dos dados coletados é realizada com o objetivo de organizá-los de modo a fornecer respostas ao problema de pesquisa. Para a análise técnica dos dados obtidos a partir dos questionários aplicados, utilizou-se o auxílio de software como o Microsoft Excel e o Statistical Package for Social Sciences (SPSS - Pacote Estatístico para Ciências Sociais).

Para definir o perfil dos respondentes através das variáveis localidade, gênero, idade, estado civil, número de dependentes, nível de escolaridade, ocupação profissional, renda média mensal própria e familiar, os dados foram tratados com o SPSS para gerar análises estatísticas da frequência e percentual de resposta de cada alternativa nas questões de múltipla escolha. Por meio dessa descrição, é possível determinar o perfil majoritário dos participantes da pesquisa.

Em seguida, partiu-se para a análise do florescimento dos respondentes utilizando o modelo PERMA-Profiler. Em um primeiro momento, cada dimensão foi analisada separadamente, considerando a frequência e o percentual de resposta para cada categoria de resposta. As perguntas deste bloco utilizam uma escala de 0 a 10 pontos, conforme indicado por Butler e Kern (2016), permitindo uma maior discriminação na percepção dos respondentes.

Após a análise detalhada de cada variável e categorias de resposta, realizou-se a análise das dimensões, considerando a média de respostas nas variáveis pertencentes a cada dimensão, conforme o Quadro 1. Além da média, também foi possível analisar o desvio padrão e a variância de cada dimensão. Por fim, realizou-se a análise da variável PERMA, a qual mensura de forma geral o nível de florescimento dos respondentes. As variáveis contempladas neste modelo também estão expostas no Quadro 1. A partir disso, foi possível ter uma visão geral de como se caracterizam os respondentes dessa pesquisa perante as variáveis analisadas.

Posteriormente, analisou-se o nível de resiliência financeira dos respondentes. Este bloco foi composto por perguntas elaboradas por Clark e Mitchell (2022). As respostas foram analisadas para determinar a capacidade dos indivíduos de lidar com desafios financeiros, planejar para o futuro e manter uma gestão financeira eficiente. Tendo em vista que as variáveis deste bloco possuem são de múltipla escolha, primeiramente observou-se a frequência e o percentual de respostas em cada categoria. E, em conclusão, calculou-se a média, o desvio padrão e a variância do indicador geral de resiliência financeira, mensurado com base em Clark e Mitchell (2022).

Quadro 2 – Codificação e mensuração da resiliência financeira.

Variáveis	Codificação
24. Quão confiante você está de que poderia se virar se não tivesse nenhum rendimento de trabalho nos próximos 3 meses?	1 se = 1 ou 2, 0 caso contrário
26. Você desenvolveu um plano para economizar para a aposentadoria?	1 se = 1 ou 2, 0 caso contrário
27. Agora, pensando em todas as dívidas atuais do seu lar... Atualmente, qual das seguintes afirmações descreve quão gerenciáveis são as suas dívidas domésticas?	1 se = 1 ou 2, 0 caso contrário

28. Essa dívida atrasou ou impediu que você recebesse tratamento médico (incluindo a compra de medicamentos prescritos)?	1 se = 2, 0 caso contrário
29. Com que frequência você acompanha seus gastos reais?	1 se = 1 ou 2, 0 caso contrário
30. Com que frequência você estabelece metas de orçamento para seus gastos?	1 se = 1 ou 2, 0 caso contrário
31. Pensar em minhas finanças pessoais pode me fazer sentir ansioso.	1 se = 1, 2 ou 3, 0 caso contrário
32. Estou preocupado que o dinheiro que tenho, ou terei acesso, não durará pelo resto da minha vida.	1 se = 4 ou 5, 0 caso contrário
RESILIÊNCIA FINANCEIRA = 24 + 26 + 27 + 28 + 29 + 30 + 31 + 32	

Fonte: elaborado pelo autor, com base em Clark e Mitchell (2022).

Diante do Quadro 2, é possível perceber que a resiliência financeira do indivíduo varia de 0 a 8, sendo 0 caso o respondente não seja resiliente financeiramente em nenhuma das variáveis estudadas e 8 caso ele pontua “1” em todas as variáveis do modelo. Ressalta-se que o Apêndice A apresenta o instrumento completo com as categorias de resposta.

Por fim, com o intuito de atingir o objetivo geral desta pesquisa, de investigar a influência da resiliência financeira no nível de florescimento humano, foram estimados dois modelos de Regressão Linear Múltipla. Como variável dependente, utilizou-se, nos dois modelos, o nível de florescimento do indivíduo, mensurado conforme descrito acima, a qual varia de 0 a 10.

Já como variável independente, no Modelo 1 foi incluída apenas a resiliência financeira do respondente, variando de 0 a 8. Em seguida, com o intuito de analisar o impacto perante as variáveis de controle, foram incluídas no Modelo 2, as seguintes questões: gênero (1 = masculino, 2 = feminino e 3 = outro), idade, cidade (1 = Florianópolis e 2 = São Paulo), *dummy* estado civil (0 = casado ou união estável e 1 = solteiro, divorciado ou viúvo), *dummy* filho (0 = não possui filho e 1 = possui filho), *dummy* escolaridade (0 = possui ensino fundamental ou médio concluído e 1 = possui graduação ou pós-graduação), ocupação, *dummy* renda própria (0 = não possui renda própria e 1 = possui renda própria), *dummy* renda própria > 10 salários (0 = possui renda própria abaixo de 10 salários mínimos e 1 = possui renda própria acima de 10 salários mínimos) e *dummy* renda familiar > 10 salários (0 = possui renda familiar abaixo de 10 salários mínimos e 1 = possui renda familiar acima de 10 salários mínimos).

Assim, o Modelo 1 de Regressão Linear Múltipla estimado pode ser representado pela equação abaixo:

$$PERMA_1 = \beta_1 RF_1 + \varepsilon_i$$

Já o Modelo 2 de Regressão Linear Múltipla estimado pode ser representado pela equação abaixo:

$$\begin{aligned} PERMA_1 = & \beta_1 RF_i + \beta_2 Gênero_i + \beta_3 Idade_i + \beta_4 Cidade_i + \beta_5 DummyEC_i \\ & + \beta_6 DummyFilho_i + \beta_7 DummyEscol_i + \beta_8 Ocupação_i \\ & + \beta_9 DummyRenda_i + \beta_9 DummyRP_i + \beta_9 DummyRFam_i + \varepsilon_i \end{aligned}$$

Onde

$PERMA_1$ = nível de florescimento do indivíduo i ;

$\beta_1 RF_i$ = resiliência financeira do indivíduo i ;

$\beta_2 Gênero_i$ = gênero do indivíduo i ;

$\beta_3 Idade_i$ = idade do indivíduo i ;

$\beta_4 Cidade_i$ = cidade em que reside o indivíduo i ;

$\beta_5 DummyEC_i$ = estado civil do indivíduo i ;

$\beta_6 DummyFilho_i$ = o indivíduo i possui filho;

$\beta_7 DummyEscol_i$ = escolaridade do indivíduo i ;

$\beta_8 Ocupação_i$ = ocupação do indivíduo i ;

$\beta_9 DummyRenda_i$ = o indivíduo i possui renda própria;

$\beta_9 DummyRP_i$ = renda própria do indivíduo i ;

$\beta_9 DummyRFam_i$ = renda familiar do indivíduo i .

A fim de identificar os pressupostos de normalidade, autocorrelação, multicolinearidade, e homocedasticidade do modelo, utilizou-se os testes KolmogorovSmirnov (KS), Durbin Watson (DW), Fator de Inflação (FIV) e Pesarán-Pesarán, respectivamente. Para verificar a normalidade do erro, foi utilizado o teste KS sob a hipótese nula de que a distribuição da série testada é normal. A autocorrelação foi testada através do DW, que segundo Gujarati e Porter (2011) se constitui no mais adequado teste para identificar a presença de correlação serial. Em se tratando da multicolinearidade, aplicou-se o teste FIV, onde até 1 significa a ausência de multicolinearidade (HAIR et al., 2010). Por fim, para testar a homocedasticidade, realizou-se o teste Pesarán-Pesarán que busca identificar se a variância do resíduo se mantém constante, onde aceita-se a hipótese nula de que os resíduos são homocedásticos quando a significância for maior que 0,05 (CORRAR; PAULO; FILHO, 2007). A utilização dessas

ferramentas estatísticas e técnicas de análise de dados permitiu derivar conclusões significativas sobre os resultados obtidos, atendendo aos objetivos gerais e específicos delineados no início desta monografia.

4 RESULTADOS

Este capítulo visa apresentar uma análise dos resultados obtidos através do questionário aplicado. Para isso, ele está dividido em três seções: a primeira sobre o perfil dos participantes da amostra, com a análise do perfil socioeconômico e demográfico; a segunda abordará o nível de bem-estar dos participantes utilizando o modelo PERMA-Profiler; e a terceira analisará a resiliência financeira dos respondentes. Serão apresentadas tabelas em todos os segmentos com os dados coletados e um diagnóstico de análise para que, por fim, seja possível assimilar esses resultados com o tema de resiliência financeira e bem-estar do público-alvo, apresentando considerações do autor.

4.1 ANÁLISE DE PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO

No capítulo anterior, foi descrito o cálculo amostral para o estudo, que considerou as cidades de Florianópolis e São Paulo, resultando em uma amostra mínima de 250 questionários válidos. A coleta de dados ocorreu entre março e junho de 2024, e foram eliminados os questionários com erros de preenchimento ou excesso de questões não respondidas, resultando em uma amostra final de 250 respondentes.

Após apresentar a distribuição da amostra, é fundamental caracterizá-la para um melhor entendimento, utilizando questões relacionadas a gênero, cidade, estado civil, filhos, escolaridade, ocupação profissional, renda própria e renda familiar. A idade média dos respondentes foi de aproximadamente 37 anos, com um desvio padrão de 16,5 anos, variando entre 17 e 78 anos. A análise das demais variáveis foi conduzida por meio de estatística descritiva, considerando a frequência e o percentual válido em cada questão. Os resultados estão expressos na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes.

Variáveis	Categorias	Frequência	Percentual
-----------	------------	------------	------------

Gênero	Feminino	144	57,60
	Masculino	105	42,00
	Outro	1	0,40
Cidade	Florianópolis	150	60,20
	São Paulo	99	39,80
Estado Civil	Casado	50	20,00
	União Estável	35	14,00
	Solteiro	139	55,60
	Divorciado	23	9,20
	Viúvo	3	1,20
Filhos	Não possui	171	68,40
	1 filho	33	13,20
	2 filhos	32	12,80
	3 filhos	9	3,60
	4 a 5 filhos	5	2,00
Escolaridade	Ensino fundamental	3	1,20
	Ensino médio	77	30,80
	Ensino superior	108	43,20
	Pós-graduação	62	24,80
Ocupação	Assalariado(a) com carteira de trabalho assinada	66	26,40
	Assalariado(a) sem carteira de trabalho	28	11,20
	Autônomo(a) regular	34	13,60
	Bolsista	9	3,60
	Desempregado(a) (à procura de emprego)	4	1,60
	Do lar	4	1,60
	Empresário(a)	33	13,20
	Free-lance/ Bico/ Trabalhador(a) Informal	12	4,80
	Funcionário(a) Público(a)	13	5,20
	Só aposentado(a)	21	8,40
Só estudante	26	10,40	
Renda própria	Não possuo renda própria.	66	26,40
	Até R\$ 1.320,00	28	11,20
	De R\$ 1.320,01 até R\$ 5.280,00	34	13,60
	De R\$ 5.280,01 até R\$ 9.240,00	9	3,60
	De R\$ 9.240,01 até R\$ 13.200,00	4	1,60
	De R\$ 13.200,01 até R\$ 17.160,00	4	1,60
	De R\$ 17.160,01 até R\$ 21.120,00	33	13,20
	De R\$ 21.120,01 até R\$ 25.080,00	12	4,80
	De R\$ 25.080,01 até R\$ 29.040,00	13	5,20
	De R\$ 29.040,01 até R\$ 33.000,00	21	8,40
	De R\$ 33.000,01 até R\$ 36.960,00	26	10,40
	De R\$ 36.960,01 até R\$ 40.920,00	0	0,00
Mais de R\$ 40.920,01	0	0,00	

	Até R\$ 1.320,00	8	3,20
	De R\$ 1.320,01 até R\$ 5.280,00	58	23,20
	De R\$ 5.280,01 até R\$ 9.240,00	55	22,00
	De R\$ 9.240,01 até R\$ 13.200,00	35	14,00
	De R\$ 13.200,01 até R\$ 17.160,00	19	7,60
	De R\$ 17.160,01 até R\$ 21.120,00	17	6,80
Renda familiar	De R\$ 21.120,01 até R\$ 25.080,00	19	7,60
	De R\$ 25.080,01 até R\$ 29.040,00	10	4,00
	De R\$ 29.040,01 até R\$ 33.000,00	0	0,00
	De R\$ 33.000,01 até R\$ 36.960,00	13	5,20
	De R\$ 36.960,01 até R\$ 40.920,00	6	2,40
	Mais de R\$ 40.920,01	10	4,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Com base nos resultados da Tabela 1, conclui-se que a maioria dos respondentes pertence ao gênero feminino (57,6%), enquanto 42,0% são do gênero masculino. A maior parte dos participantes reside na cidade de Florianópolis (60,2%), enquanto 39,8% estão em São Paulo. Em relação ao estado civil, a maioria dos respondentes é solteira (55,6%), seguida por casados (20,0%) e aqueles em união estável (14,0%). Uma parcela menor é composta por divorciados (9,2%) e viúvos (1,2%). Entre os entrevistados, a maioria respondeu não possuir filhos (68,4%). Aqueles que têm 1 filho representam 13,2%, 2 filhos 12,8%, e uma minoria tem 3 filhos (3,6%) ou 4 a 5 filhos (2,0%).

Considerando o grau de instrução, a maioria dos participantes possui ensino superior (43,2%) ou pós-graduação (24,8%). Outros 30,8% possuem ensino médio, e apenas 1,2% possuem ensino fundamental. Em relação à ocupação profissional, 26,4% dos respondentes são assalariados com carteira de trabalho assinada, seguidos por autônomos regulares (13,6%) e empresários (13,2%). Outros 11,2% são assalariados sem carteira de trabalho, 10,4% são estudantes, 8,4% são aposentados, 5,2% são funcionários públicos, e 4,8% são freelancers ou trabalhadores informais. Há também bolsistas (3,6%), desempregados (1,6%) e do lar (1,6%).

Os dados coletados mostraram que, levando-se em consideração a renda própria mensal, 26,4% dos participantes afirmaram não possuir renda própria. Entre os que possuem renda, 13,6% ganham entre R\$ 1.320,01 e R\$ 5.280,00, e 10,4% ganham entre R\$ 33.000,01 e R\$ 36.960,00. Outros 13,2% ganham entre R\$ 17.160,01 e R\$ 21.120,00, enquanto uma parcela menor (3,6%) ganha entre R\$ 5.280,01 e R\$ 9.240,00. Faixas de renda superior a R\$ 36.960,01 não foram reportadas. Já em relação à renda total mensal da residência, 23,2% das famílias

possuem renda entre R\$ 1.320,01 e R\$ 5.280,00, e 22,0% possuem renda entre R\$ 5.280,01 e R\$ 9.240,00. Uma parcela menor das famílias (3,2%) possui renda total mensal até R\$ 1.320,00, enquanto 14,0% têm renda entre R\$ 9.240,01 e R\$ 13.200,00. Outras faixas incluem 13.200,01 até R\$ 17.160,00 (7,6%), 17.160,01 até R\$ 21.120,00 (6,8%), 21.120,01 até R\$ 25.080,00 (7,6%) e 25.080,01 até R\$ 29.040,00 (4,0%). Rendas superiores a R\$ 40.920,01 foram reportadas por 4,0% das famílias.

4.2 FLORESCIMENTO DOS RESPONDENTES

Após identificar o perfil dos respondentes, partiu-se para a análise das emoções positivas segundo a escala PERMA-Profiler. A Tabela 2 detalha as respostas às perguntas: "Em geral, com que frequência você se sente alegre?", "Em geral, com que frequência você se sente positivo(a)?" e "Em geral, o quanto você se sente contente?". Essas questões foram avaliadas em uma escala de 0 a 10, onde 0 representa "Nunca" ou "Nada" e 10 "Sempre" ou "Completamente". Essas dimensões são detalhadas a seguir na Tabela 2.

Tabela 2 – Emoções positivas.

Categorias	3. Em geral, quão frequente você se sente alegre?		13. Em geral, com que frequência você se sente positivo(a)?		Categorias	22. Em geral, o quanto você se sente contente?	
	Freq.	%	Freq.	%		Freq.	%
0 = Nunca e 10 = Sempre					0 = Nada e 10 = Completamente		
	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	1	0,40	0	0,00	1	1	0,40
	2	0,80	2	0,80	2	2	0,80
	3	1,60	2	0,80	3	3	1,20
	4	4,00	10	4,00	4	7	2,80
	5	11,20	26	10,40	5	16	6,40
	6	10,40	32	12,80	6	24	9,60
	7	28,00	54	21,60	7	56	22,40
	8	26,00	64	25,60	8	78	31,20
	9	14,00	41	16,40	9	42	16,80
	10	3,60	19	7,60	10	21	8,40

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A análise das respostas revela que a maioria dos participantes frequentemente experimenta emoções positivas. Na questão sobre sentir alegria, 28% marcaram 7 e 26% marcaram 8; apenas 0,4% indicaram nunca se sentir alegres. Para a frequência de sentimentos positivos, 21,6% marcaram 7 e 25,6% marcaram 8, sem nenhum participante relatando nunca se sentir positivo. Em relação ao contentamento, 31,2% escolheram a opção 8 e 22,4% a opção 7, demonstrando sentimentos consideravelmente contentes, com apenas 0,4% nunca se sentindo contentes.

Após identificar o perfil dos respondentes quanto às emoções positivas, prosseguimos para a análise do engajamento, outra dimensão do PERMA-Profiler. A Tabela 3 apresenta dados sobre as perguntas: "Com que frequência você fica profundamente envolvido na atividade que está realizando?", "Com que frequência você perde a noção do tempo enquanto está fazendo algo que gosta?" e "Quanto você se sente empolgado e interessado nas coisas?". Essas questões foram avaliadas em uma escala de 0 a 10, onde 0 representa "Nunca" ou "Nada" e 10 "Sempre" ou "Completamente".

Tabela 3 – Engajamento.

Categorias	2. Com que frequência você fica profundamente envolvido(a) na atividade que está realizando?		17. Com que frequência você perde a noção do tempo enquanto está fazendo algo que você gosta?		Categorias	10. Em geral, quanto você se sente empolgado(a) e interessado(a) nas coisas?		
	0 = Nunca e 10 = Sempre	Freq.	%	Freq.		%	0 = Nada e 10 = Completamente	Freq.
	0	0	0,00	3	1,20	0	0	0,00
	1	1	0,40	4	1,60	1	3	1,20
	2	2	0,80	3	1,20	2	4	1,60
	3	4	1,60	5	2,00	3	3	1,20
	4	10	4,00	8	3,20	4	4	1,60
	5	15	6,00	24	9,60	5	10	4,00
	6	21	8,40	22	8,80	6	25	10,00
	7	56	22,40	28	11,20	7	57	22,80
	8	60	24,00	57	22,80	8	81	32,40
	9	45	18,00	42	16,80	9	36	14,40
	10	36	14,40	54	21,60	10	27	10,80

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Ao analisar a frequência com que os respondentes ficam profundamente envolvidos nas atividades que realizam, observa-se que 22,4% indicaram a opção 7 e 24% escolheram a

opção 8, sugerindo um alto nível de envolvimento nas atividades. Nenhum dos participantes relatou nunca ficar profundamente envolvido, o que indica um engajamento consistente nas atividades diárias. Para a pergunta sobre a frequência com que os respondentes perdem a noção do tempo enquanto fazem algo de que gostam, 22,8% marcaram a opção 8, e 21,6% escolheram a opção 10. Apenas 1,2% dos participantes indicaram nunca perder a noção do tempo, mostrando que a maioria experimenta frequentemente um estado de fluxo, onde estão completamente imersos nas atividades. Em relação à sensação de empolgação e interesse nas coisas, os dados mostram que 32,4% dos respondentes se sentem consideravelmente empolgados (opção 8), destacando um alto nível de interesse e entusiasmo. Nenhum participante relatou nunca se sentir empolgado ou interessado, o que sugere um envolvimento positivo nas atividades cotidianas

Após analisar o engajamento dos respondentes, partimos para a análise dos relacionamentos positivos, uma das dimensões do bem-estar segundo a escala PERMA-Profiler. A Tabela 4 apresenta os dados das perguntas: "Quanto você recebe ajuda e apoio de outras pessoas quando precisa?", "O quão satisfeito(a) você está com seus relacionamentos pessoais?" e "O quanto você se sente amado(a)?", avaliadas em uma escala de 0 a 10, onde 0 representa "Nada" e 10 "Completamente".

Tabela 4 – Relacionamentos positivos.

Categorias	8. Quanto você recebe ajuda e apoio de outras pessoas quando precisa?		20. O quão satisfeito(a) você está com seus relacionamentos pessoais?		21. O quanto você se sente amado(a)?	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
0 = Nada e 10 = Completamente						
0	2	0,80	0	0,00	0	0,00
1	3	1,20	3	1,20	2	0,80
2	2	0,80	2	0,80	2	0,80
3	8	3,20	4	1,60	1	0,40
4	12	4,80	12	4,80	7	2,80
5	15	6,00	15	6,00	16	6,40
6	26	10,40	24	9,60	15	6,00
7	37	14,80	59	23,60	25	10,00
8	62	24,80	60	24,00	55	22,00
9	39	15,60	37	14,80	57	22,80
10	44	17,60	34	13,60	70	28,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Ao analisar a frequência de apoio social recebido pelos respondentes, observa-se que 24,8% escolheram a opção 8 e 17,6% a opção 10, indicando um suporte frequente. Apenas 0,8% nunca recebem ajuda (opção 0), evidenciando a raridade da ausência de suporte. Outros 15,6% selecionaram a opção 9 e 14,8% a opção 7, reforçando a prevalência de suporte social positivo. Sobre a satisfação com os relacionamentos pessoais, 23,6% marcaram a opção 7 e 24% a opção 8, com nenhum participante completamente insatisfeito (opção 0). Apenas 1,6% escolheram a opção 4, indicando baixa insatisfação. Quanto à sensação de se sentir amado, 28% se sentem completamente amados (opção 10), enquanto 0,4% nunca se sentem amados (opção 0). Outros 22,8% escolheram a opção 9 e 22% a opção 8, demonstrando alta presença de sentimentos positivos de amor. Em resumo, a análise revela que os respondentes geralmente experimentam altos níveis de apoio, satisfação e amor. Isso sugere que os participantes estão bem-posicionados para enfrentar desafios emocionais e de saúde devido ao robusto suporte social.

Para analisar o sentido da vida dos respondentes, a Tabela 5 foca em: "Em geral, o quanto você leva uma vida significativa e com propósito?", "Em geral, quanto você acha que o que faz na sua vida é relevante e vale a pena?" e "Geralmente, o quanto você sente que está consciente sobre a direção que sua vida está tomando?". Essas questões foram avaliadas de 0 a 10, onde 0 representa "Nada" e 10 "Completamente".

Tabela 5 – Sentido da Vida.

Categorias	7. Em geral, o quanto você leva uma vida significativa e com propósito?		9. Em geral, quanto você acha que o que você faz na sua vida é relevante e vale a pena?		19. Geralmente, o quanto você sente que está consciente sobre a direção que sua vida está tomando?	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
0 = Nada e 10 = Completamente						
0	0	0,00	0	0,00	3	1,20
1	2	0,80	2	0,80	3	1,20
2	4	1,60	5	2,00	5	2,00
3	8	3,20	8	3,20	7	2,80
4	11	4,40	8	3,20	10	4,00
5	22	8,80	11	4,40	18	7,20
6	22	8,80	24	9,60	31	12,40
7	52	20,80	43	17,20	38	15,20
8	54	21,60	55	22,00	66	26,40
9	41	16,40	42	16,80	43	17,20

10	34	13,60	52	20,80	26	10,40
----	----	-------	----	-------	----	-------

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A análise dos dados revela que a maioria dos participantes considera levar uma vida significativa e com propósito. Para a questão sobre levar uma vida significativa, 21,6% marcaram a opção 8, e 20,8% escolheram a opção 7, com apenas 0,8% indicando nota 1. Quanto à relevância das ações na vida, 22% marcaram 8, e 17,2% escolheram 9, com 0,8% indicando nota 1. Sobre a consciência da direção da vida, 26,4% marcaram 8, e 17,2% marcaram 9, com 1,2% indicando nota 0. Em resumo, a Tabela 5 indica que os respondentes, em sua maioria, percebem suas vidas como significativas e valiosas, com alta consciência sobre sua direção.

A Tabela 6 examina a dimensão de realização segundo a escala PERMA-Profiler, abordando: "Com que frequência você sente que está fazendo progresso na conquista dos seus objetivos?", "Com que frequência você conquista objetivos importantes que você estabeleceu para si mesmo(a)?" e "Com que frequência você é capaz de lidar com suas responsabilidades?". As respostas foram coletadas em uma escala de 0 a 10, onde 0 representa "Nunca" e 10 "Sempre".

Tabela 6 – Realização.

Categorias	1. Com que frequência você sente que está fazendo progresso na conquista dos seus objetivos?		5. Com que frequência você conquista objetivos importantes que você estabeleceu para si mesmo(a)?		15. Com que frequência você é capaz de lidar com suas responsabilidades?	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
0 = Nunca e 10 = Sempre						
0	2	0,80	0	0,00	0	0,00
1	0	0,00	0	0,00	1	0,40
2	3	1,20	9	3,60	1	0,40
3	7	2,80	6	2,40	1	0,40
4	10	4,00	14	5,60	3	1,20
5	30	12,00	30	12,00	14	5,60
6	40	16,00	38	15,20	12	4,80
7	59	23,60	69	27,60	37	14,80
8	62	24,80	51	20,40	69	27,60
9	20	8,00	25	10,00	52	20,80
10	17	6,80	8	3,20	60	24,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A análise dos dados revela que a maioria dos participantes percebe progresso constante na conquista de seus objetivos: 24,8% escolheram a opção 8, e 23,6% a opção 7, com apenas 0,8% relatando nunca sentir progresso. Este é um indicador positivo de realização pessoal, demonstra a percepção de progresso a maiores níveis de bem-estar e satisfação. Em relação à frequência de conquista de objetivos importantes, 27,6% marcaram a opção 7, e 20,4% escolheram a opção 8, com apenas 3,6% indicando a opção 2 e nenhum participante relatando nunca alcançar objetivos importantes.

Quanto à capacidade de lidar com responsabilidades, 27,6% dos respondentes marcaram a opção 8, e 24% escolheram a opção 10, indicando alto nível de competência. Apenas 0,4% indicaram a opção 1, sugerindo que a incapacidade de lidar com responsabilidades é rara. Em suma, a análise da Tabela 6 indica que os respondentes possuem uma elevada percepção de realização pessoal, frequentemente progredindo em suas metas, alcançando objetivos importantes e gerenciando responsabilidades eficazmente.

A Tabela 7 analisa as emoções negativas dos respondentes segundo a escala PERMA-Profiler, abordando: "Em geral, quão frequente você se sente ansioso(a)?", "Em geral, com que frequência você se sente com raiva?" e "Em geral, com que frequência você se sente triste?". As respostas foram coletadas em uma escala de 0 a 10, onde 0 representa "Nunca" e 10 "Sempre".

Tabela 7 – Emoções negativas.

Categorias	4. Em geral, quão frequente você se sente ansioso(a)?		14. Em geral, com que frequência você se sente com raiva?		16. Em geral, com que frequência você se sente triste?	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
0 = Nunca e 10 = Sempre						
0	1	0,40	3	1,20	3	1,20
1	0	0,00	19	7,60	17	6,80
2	5	2,00	38	15,20	32	12,80
3	11	4,40	43	17,20	50	20,00
4	14	5,60	32	12,80	27	10,80
5	25	10,00	35	14,00	42	16,80
6	36	14,40	27	10,80	34	13,60
7	34	13,60	21	8,40	18	7,20
8	45	18,00	18	7,20	17	6,80
9	42	16,80	10	4,00	6	2,40
10	37	14,80	4	1,60	4	1,60

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Ao analisar a frequência com que os respondentes se sentem ansiosos, 18% indicaram a opção 8, e 16,8% a opção 9, com apenas 0,4% relatando nunca sentir ansiedade. Isso sugere que a ansiedade é comum entre os respondentes. Quanto à frequência de raiva, 17,2% marcaram a opção 3, e 15,2% a opção 2, com apenas 1,2% nunca sentindo raiva. Isso indica que a raiva é relativamente comum entre a amostra. Em relação à tristeza, 20% indicaram a opção 3, e 16,8% a opção 5, com 1,2% nunca sentindo tristeza.

A Tabela 8 aborda a saúde física dos respondentes, com as questões: "Em geral, como você diria que é sua saúde?", "Em comparação com outras pessoas da mesma idade e sexo, como está a sua saúde?" e "O quanto você está satisfeito(a) com a sua saúde física atual?". As respostas foram coletadas em uma escala de 0 a 10, onde 0 representa "Terrível" ou "Nada" e 10 "Excelente" ou "Completamente".

Tabela 8 – Saúde Física.

Categorias	6. Em geral, como você diria que é sua saúde?		18. Em comparação com outras pessoas da mesma idade e sexo que você, como está a sua saúde?		Categorias	12. O quanto você está satisfeito(a) com a sua saúde física atual?	
	Freq.	%	Freq.	%		Freq.	%
0 = Terrível e 10 = Excelente					0 = Nada e 10 = Completamente		
0	0	0,00	1	0,40	0	3	1,20
1	1	0,40	0	0,00	1	6	2,40
2	3	1,20	4	1,60	2	7	2,80
3	4	1,60	7	2,80	3	19	7,60
4	7	2,80	7	2,80	4	15	6,00
5	22	8,80	16	6,40	5	33	13,20
6	18	7,20	22	8,80	6	34	13,60
7	57	22,80	46	18,40	7	51	20,40
8	57	22,80	61	24,40	8	41	16,40
9	58	23,20	47	18,80	9	24	9,60
10	23	9,20	39	15,60	10	17	6,80

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Analisando a percepção geral de saúde, 22,8% dos participantes avaliaram sua saúde com a nota 7, enquanto 23,2% atribuíram a nota 9. Apenas 0,4% dos respondentes relataram

uma saúde terrível (nota 0). Esses resultados indicam que a maioria dos participantes considera sua saúde como boa a excelente.

Em comparação com outras pessoas da mesma idade e sexo, 24,4% dos respondentes avaliaram sua saúde com a nota 8, e 18,8% escolheram a nota 9. Apenas 0,4% dos participantes deram a nota mínima (0). Esses dados sugerem que a maioria dos respondentes se vê em melhor ou igual condição de saúde em relação aos seus pares. Em termos de satisfação com a saúde física atual, 20,4% dos participantes marcaram a opção 7, enquanto 16,4% escolheram a opção 8. Apenas 1,2% dos respondentes indicaram uma satisfação mínima (nota 0). Em resumo, a análise dos dados da Tabela 8 revela que os respondentes têm uma percepção positiva da sua saúde física, tanto em termos absolutos quanto em comparação com seus pares. A satisfação com a saúde física é igualmente alta.

A Tabela 9 do estudo examina os níveis de solidão dos respondentes, utilizando uma questão principal: "O quanto você se sente solitário(a) na sua vida diária?". As respostas foram coletadas em uma escala de 0 a 10, onde 0 representa "Nada" e 10 representa "Completamente". A seguir, é apresentada uma análise detalhada dos resultados dessa tabela, destacando a distribuição das respostas e suas implicações.

Tabela 9 – Solidão.

Categorias	11. O quanto você se sente solitário(a) na sua vida diária?	
	Freq.	%
0 = Nada e 10 = Completamente		
0	10	4,00
1	12	4,80
2	37	14,80
3	27	10,80
4	23	9,20
5	27	10,80
6	24	9,60
7	34	13,60
8	33	13,20
9	17	6,80
10	6	2,40

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Os dados da tabela apresentam uma variedade de sentimentos de solidão entre os respondentes. Destacam-se que 14,8% dos participantes relataram um baixo nível de solidão, escolhendo a opção 2. A seguir, 13,6% selecionaram a opção 7 e 13,2% a opção 8, ambos indicando níveis moderados a altos de solidão. Notavelmente, 4,0% dos participantes afirmaram não sentir solidão alguma (opção 0), enquanto 2,4% sentem-se extremamente solitários, marcando a opção 10.

Para uma visão mais abrangente, observa-se que 27,2% dos respondentes indicaram algum grau de solidão, escolhendo opções de 7 a 10. Por outro lado, 24,4% selecionaram opções de 0 a 3, sugerindo níveis baixos de solidão. Além disso, 10,8% dos participantes cada um, marcaram as opções 5 e 3, respectivamente, refletindo experiências medianas e levemente mais baixas de solidão. Em resumo, a análise indica uma distribuição variada nos níveis de solidão, com uma parcela significativa enfrentando níveis moderados a altos.

Por fim, a Tabela 10 apresenta os resultados da aplicação do PERMA-Profiler, considerando: Emoções Positivas (P), Engajamento (E), Relacionamentos Positivos (R), Sentido de Vida (M) e Realização (A). Esses elementos são medidos pela média das respostas aos itens específicos do questionário, que variam de 0 a 10, conforme detalhado no Quadro 1.

Tabela 10 – PERMA.

Variáveis	Média	Desvio Padrão	Variância
P Emoções Positivas	7,28	1,47	2,16
E Engajamento	7,53	1,45	2,11
R Relacionamentos positivos	7,66	1,53	2,33
M Sentido de vida	7,36	1,78	3,18
A Realização	7,23	1,42	2,02
PERMA	7,42	1,22	1,50

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Os dados encontrados indicam que, em média, os respondentes apresentam altos níveis de bem-estar em todas as dimensões do PERMA-Profiler. A média das Emoções Positivas (P) é de 7,28, com um desvio padrão de 1,47, indicando uma variância de 2,16. Isso sugere que a maioria dos participantes frequentemente experimenta sentimentos positivos como alegria e entusiasmo. O Engajamento (E) tem uma média de 7,53 e um desvio padrão de 1,45, com uma variância de 2,11, refletindo alta imersão e interesse nas atividades diárias.

Os Relacionamentos Positivos (R) apresentam uma média de 7,66, um desvio padrão de 1,53 e uma variância de 2,33, destacando a qualidade das relações pessoais e o suporte social recebido pelos respondentes. O Sentido de Vida (M) tem uma média de 7,36, com um desvio padrão de 1,78 e uma variância de 3,18, indicando que os participantes percebem suas vidas como significativas e com propósito. A Realização (A) mostra uma média de 7,23, um desvio padrão de 1,42 e uma variância de 2,02, refletindo a sensação de progresso e conquista de objetivos pessoais. Em resumo, a análise da Tabela 10 indica que os respondentes, em sua maioria, apresentam altos níveis de bem-estar em todas as dimensões do PERMA-Profiler. Esses resultados são respaldados pela literatura recente, que destaca a importância de cada um dos cinco elementos do PERMA para a promoção de um bem-estar integral.

Em consonância, o estudo conduzido por Chaves et al. (2023) que adaptou e validou o PERMA-Profiler em uma amostra de estudantes universitários e funcionários no contexto educacional mexicano, encontrou que os participantes da pesquisa têm um nível de bem-estar consideravelmente alto, abrangendo todas as dimensões avaliadas pelo PERMA-Profiler. O escore PERMA foi fortemente correlacionado com bem-estar geral, afeto positivo e satisfação com a vida, e levemente correlacionado com mindset de crescimento e bem-estar físico. A análise fatorial confirmatória utilizando modelagem de equações estruturais exploratórias revelou um melhor ajuste para a estrutura original de cinco fatores, tanto na amostra de estudantes quanto de funcionários (Chaves et al., 2023). Em relação aos resultados descritivos, embora não houvesse diferença no bem-estar por gênero, diferenças por idade foram encontradas, ou seja, grupos de idade mais velhos mostraram maior bem-estar (Chaves, C. et al. 2023). Embora muitos estudos tenham encontrado que a satisfação com a vida mostra uma curva em forma de U ao longo da vida, com seu ponto mais baixo por volta dos 50 anos de idade (Blanchflower & Oswald, 2008).

Além disso, no estudo de Chaves, et. al. (2023), os escores médios obtidos para cada fator foram muito mais altos do que aqueles encontrados no estudo original e nas outras validações do PERMA-Profiler (ou seja, Japão, Índia, Alemanha e Austrália). Esses escores mais altos de bem-estar no México poderiam ser devidos, em parte, ao chamado 'paradoxo latino-americano', territórios em que um bem-estar muito mais alto é evidente do que seria esperado devido ao seu status socioeconômico (Macchia & Plagnol, 2019). A presença de fatores de proteção comumente associados ao bem-estar, como relacionamentos sociais e culturais e religiosidade, poderia explicar esse paradoxo (Reyes, 2017).

4.3 RESILIÊNCIA FINANCEIRA DOS RESPONDENTES

A análise da Tabela 11, que aborda a resiliência financeira dos respondentes, revela insights profundos sobre a capacidade de lidar com dificuldades financeiras, a preparação para imprevistos e a gestão das finanças pessoais.

Tabela 11 – Resiliência Financeira.

Variáveis	Categorias	Frequência	Percentual
24. Quão confiante você está de que poderia se virar se não tivesse nenhum rendimento de trabalho nos próximos 3 meses?	Tenho certeza que eu poderia me virar	104	41,60
	Provavelmente poderia me virar	76	30,40
	Provavelmente não poderia me virar	27	10,80
	Tenho certeza de que não poderia	39	15,60
	Não sei	4	1,60
25. Quão confiante você está de que poderia conseguir R\$:10.000,00 se surgisse uma necessidade inesperada no próximo mês?	Tenho certeza de que poderia conseguir os R\$10.000,00 completos	94	37,60
	Provavelmente poderia conseguir R\$10.000,00	81	32,40
	Provavelmente não poderia conseguir R\$10.000,00	32	12,80
	Tenho certeza de que não poderia conseguir R\$10.000,00	34	13,60
	Não sei	9	3,60
26. Você desenvolveu um plano para economizar para a aposentadoria?	Sim	69	27,60
	Mais ou menos	92	36,80
	Não	88	35,20
	Não sei	1	0,40
27. Agora, pensando em todas as dívidas atuais do seu lar... Atualmente, qual das seguintes afirmações descreve quão gerenciáveis são as suas dívidas domésticas?	Tem uma quantidade gerenciável de dívida	108	43,20
	Tem um pouco mais de dívida do que é gerenciável	35	14,00
	Tem muito mais dívida do que é gerenciável	10	4,00
	Não tem dívida alguma	92	36,80
	Não sei	5	2,00
28. Essa dívida atrasou ou impediu que você recebesse tratamento médico (incluindo a compra de medicamentos prescritos)?	Sim	12	4,80
	Não	228	91,20
	Não sei	10	4,00
29. Com que frequência você acompanha seus gastos reais?	Sempre	123	49,20
	Na maioria das vezes	98	39,20
	Raramente	22	8,80
	Nunca	6	2,40
	Não sei	1	0,40
	Sempre	70	28,00
	Na maioria das vezes	101	40,40

30. Com que frequência você estabelece metas de orçamento para seus gastos?	Raramente	61	24,40
	Nunca	17	6,80
	Não sei	1	0,40
31. Pensar em minhas finanças pessoais pode me fazer sentir ansioso.	Discordo totalmente	14	5,60
	Discordo	41	16,40
	Discordo um pouco	18	7,20
	Não concordo nem discordo	15	6,00
	Concordo um pouco	70	28,00
	Concordo	51	20,40
	Concordo totalmente	41	16,40
32. Estou preocupado que o dinheiro que tenho, ou terei acesso, não durará pelo resto da minha vida.	Não sei	0	0,00
	Concordo completamente	70	28,00
	Concordo um pouco	70	28,00
	Não concordo nem discordo	38	15,20
	Discordo um pouco	32	12,80
	Discordo completamente	30	12,00
	Não sei	10	4,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A Tabela 11 revela detalhes sobre a resiliência financeira dos respondentes. Notavelmente, 41,6% (104 participantes) estão totalmente confiantes de que poderiam sobreviver sem renda por três meses, e 30,4% (76 participantes) acreditam que provavelmente conseguiriam, totalizando 71% que demonstram alguma segurança financeira. Por outro lado, 26,4% expressam falta de confiança, com 15,6% (39 participantes) certos de sua incapacidade e 10,8% (27 participantes) provavelmente não conseguiriam, destacando vulnerabilidades financeiras.

Quanto à capacidade de arrecadar R\$10.000,00 para emergências, 37,6% (94 participantes) estão completamente confiantes e 32,4% (81 participantes) acham que provavelmente conseguiriam, evidenciando que cerca de 70% têm acesso a recursos emergenciais. No entanto, 26,4% enfrentam incertezas, com 13,6% (34 participantes) certos de que não conseguiriam e 12,8% (32 participantes) provavelmente não conseguiriam.

Apenas 27,6% (69 participantes) têm um plano robusto para poupar para a aposentadoria, enquanto 35,2% (88 participantes) não têm plano algum, indicando uma carência significativa em preparação de longo prazo. A situação das dívidas mostra que 43,2% (108 participantes) consideram suas dívidas gerenciáveis e 36,8% (92 participantes) não têm dívidas, mas 18% relatam dívidas acima da capacidade de gerenciamento.

Em termos de gestão financeira diária, 49,2% (123 participantes) monitoram seus gastos consistentemente e 39,2% (98 participantes) frequentemente, enquanto 11,6% (28 participantes) raramente ou nunca monitoram. A definição de metas orçamentárias é praticada regularmente por 28% (70 participantes) e frequentemente por 40,4% (101 participantes), mas 31,2% (78 participantes) raramente ou nunca estabelecem metas.

Finalmente, a ansiedade financeira afeta 64,8% dos participantes, e 56% (140 participantes) estão preocupados com a duração de seus recursos financeiros. Os dados sugerem que, embora uma parte significativa dos participantes demonstre resiliência financeira, uma proporção notável enfrenta insegurança e ansiedade financeira, ressaltando a necessidade de melhorias em educação financeira e planejamento.

Adicionalmente, Clark e Mitchell (2022), usando a capacidade de cobrir uma despesa inesperada de \$2000 como um indicador de fragilidade financeira, indicam em seu estudo que, um ano após as crises de saúde e turbulência econômica provocadas pela Covid-19, a proporção de respondentes incapazes de cobrir essa despesa inesperada reduziu 10%, caindo para 16,7%. Essa melhora na resiliência financeira provavelmente se deve ao impacto de programas governamentais, como os cheques de estímulo enviados a famílias de baixa e média renda, juntamente com benefícios de desemprego mais generosos durante esse período (Clark e Mitchell, 2022). Esta descoberta destaca a importância dos auxílios governamentais na melhoria da resiliência financeira em momentos de crises graves, como a do Covid-19. O estudo indica que, mesmo após mais de quatro anos da pandemia, ainda há dados que mostram um número relevante de pessoas com fragilidade financeira, similares aos dados encontrados no estudo de Clark e Mitchell, evidenciando a necessidade contínua de suporte financeiro para aumentar a segurança econômica dos indivíduos.

A Tabela 12 apresenta uma análise estatística das variáveis relacionadas à resiliência financeira, fornecendo a média, o desvio padrão e a variância das respostas coletadas.

Tabela 12 – Média, Variância e Desvio Padrão da Resiliência Financeira.

Variáveis	Média	Desvio Padrão	Variância
Resiliência financeira	4,96	1,60	2,55

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A média da resiliência financeira é 4,96, indicando um nível moderado de confiança entre os respondentes em relação à sua capacidade de lidar com dificuldades financeiras. Este

valor sugere que, em geral, os participantes se sentem relativamente seguros sobre sua resiliência financeira, mas há espaço para melhorias. O desvio padrão é 1,60, o que reflete uma variação considerável nas respostas dos participantes. Essa variabilidade indica que as percepções sobre a resiliência financeira diferem significativamente entre os indivíduos, com alguns se sentindo muito confiantes e outros demonstrando insegurança em sua capacidade de enfrentar adversidades financeiras. A variância é 2,55, corroborando a informação fornecida pelo desvio padrão. Uma variância mais alta indica que os dados estão amplamente dispersos em torno da média, reforçando a ideia de que existem diferentes níveis de resiliência financeira entre os participantes.

Esses dados estatísticos complementam os insights qualitativos da Tabela 11, fornecendo uma visão mais detalhada sobre a distribuição das percepções de resiliência financeira. A média moderada combinada com uma alta variabilidade sugere que, enquanto alguns indivíduos da amostra estão bem-preparados para enfrentar dificuldades financeiras, outros podem precisar de apoio adicional.

4.4 INFLUÊNCIA DA RESILIÊNCIA NO FLORESCIMENTO

Após a análise de forma segregada de cada construto investigado nesta pesquisa, parte-se para a análise agregada, que busca responder o objetivo geral de investigar a influência da resiliência financeira no nível de florescimento do indivíduo. Para isso, foram estimados dois modelos de Regressão Linear Múltipla. Como variável dependente, utilizou-se, nos dois modelos, o nível de florescimento do indivíduo.

Já como variável independente, no Modelo 1 foi incluída apenas a resiliência financeira do respondente. Em seguida, com o intuito de analisar o impacto perante as variáveis de controle, foram incluídas no Modelo 2, as seguintes questões: gênero, idade, cidade, *dummy* estado civil, *dummy* filho, *dummy* escolaridade, ocupação, *dummy* renda própria, *dummy* renda própria > 10 salários e *dummy* renda familiar > 10 salários. A Tabela 13 apresenta os resultados.

Tabela 13 – Regressão Linear.

Variáveis	Modelo 1		Modelo 2	
	Coefficiente	Sig.	Coefficiente	Sig.
Resiliência	0,319	0,000	0,264	0,000
Gênero			-0,073	0,228

Idade	-0,011	0,909
Cidade	0,020	0,750
<i>Dummy</i> Estado Civil	0,106	0,113
<i>Dummy</i> Filho	-0,007	0,937
<i>Dummy</i> Escolaridade	-0,028	0,679
Ocupação	0,130	0,052
<i>Dummy</i> Renda Própria	0,203	0,002
<i>Dummy</i> Renda Própria > 10 salários	0,009	0,904
<i>Dummy</i> Renda Familiar > 10 salários	0,100	0,171
R ²	0,098	0,136
Teste F	28,079	4,537
Sig.	0,000	0,000

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Em se tratando do Modelo 1, primeiramente ressalta-se que o modelo é significativo, considerando um R² ajustado de 0,098. Além disso, indo ao encontro do objetivo deste trabalho, tem-se que a resiliência financeira apresentou um impacto positivo e significativo no nível de florescimento, sendo esse impacto de 0,319.

Ao incluir as variáveis de perfil como controle, observa-se que o resultado se mantém. Considerando o Modelo 2, um aumento no nível de resiliência financeira representa um aumento de 0,264 no nível de bem-estar do indivíduo. Essa descoberta destaca que a capacidade de gerenciar efetivamente as finanças pessoais, focando na resiliência financeira, adaptando-se a mudanças e recuperando-se de adversidades econômicas, tem um impacto direto e significativo no fortalecimento humano e no bem-estar geral das pessoas.

A importância desse tema foi reiterada nas discussões promovidas pela Semana Nacional de Educação Financeira (ENEF) de 2022 e 2023. O principal objetivo dessas campanhas foi fortalecer a resiliência financeira de indivíduos e famílias em um cenário de crise econômica e inflação alta. Trazer esse tema para o centro das discussões públicas e educativas destaca a necessidade de estratégias que capacitem os indivíduos a serem financeiramente resilientes. De acordo com os resultados encontrados no estudo, com mais estratégias nesse sentido, poderemos aumentar o bem-estar geral da população. Assim, a abordagem tornou-se mais estratégica, refletindo a necessidade de ações consistentes e contínuas para fortalecer a resiliência financeira a longo prazo e preparar a população para futuros desafios econômicos e geopolíticos, contribuindo para o bem-estar geral individual.

Além da variável dependente de interesse, a *dummy* renda própria foi a única variável de controle que apresentou impacto significativo. Com isso, tem-se que possuir renda própria aumenta o florescimento em 0,203. O resultado do Modelo 2 apresenta onze variáveis independentes, com um R^2 ajustado de 0,136, o que significa que as variáveis independentes do conjunto explicam 13,6% da variável dependente em questão: florescimento. Além disso, a significância do teste F (valor 4,537 e sig. 0,000) indica que pelo menos uma das variáveis independentes listadas exerce influência sob a variável dependente, podendo ser considerado um modelo significativo.

Por fim, ressalta-se que os pressupostos do modelo de regressão foram testados a fim de indicar a adequação do modelo, conforme apontado por Hair et al. (2010). Neste caso, ressalta-se que os resíduos foram testados, os quais não se mostraram normais. Porém, conforme apontado por Hair et al., (2009, p.83), em amostras pequenas de 50 ou menos observações, desvios significantes da normalidade podem ter um impacto substancial sobre os resultados. Para amostras com 200 ou mais observações, o pesquisador pode ficar menos preocupado com variáveis não-normais, exceto no caso em que elas possam conduzir a outras violações de suposições que tenham impacto de outras maneiras. Entretanto, a não normalidade não apresentou maiores impactos, tendo em vista que, em se tratando da homocedasticidade, percebeu-se que os resíduos são homogêneos, confirmando a hipótese nula e atendendo ao pressuposto.

Além disso, a autocorrelação não está presente nos modelos, pois o teste de Durbin Watson (DW) confirma que os erros na regressão são independentes, apresentando valores próximos a 2. Quanto à multicolinearidade, o índice VIF ficou igual a 1 indicando ausência de correlações muito elevadas entre variáveis explicativas. Após a conclusão dos testes de diagnóstico pode-se afirmar que os modelos de regressão estão adequados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explora a complexa relação entre dinheiro, resiliência financeira e bem-estar, sugerindo uma abordagem mais equilibrada, priorizando a gestão eficaz do tempo e a escolha consciente de atividades que maximizem nosso bem-estar. Recomenda-se inverter o processo de criação de objetivos, focando na criação de "anti-objetivos", ou seja, evitar situações desfavoráveis no presente e desenhar a vida que se deseja viver hoje, em vez de

sacrificar o agora por um futuro incerto. Enfatiza-se a importância de tornar a jornada mais prazerosa, focando nos cinco fatores do bem-estar, tanto imediata quanto a longo prazo, e avaliando os possíveis ganhos e perdas nesses fatores em cada decisão. A resiliência financeira emerge como uma ferramenta vital para a definição e consecução de "anti-objetivos", implicando na capacidade dos indivíduos de se recuperarem após eventos adversos, adaptarem-se a circunstâncias mutáveis e lidarem com o estresse ambiental.

A análise estatística mais detalhada da relação entre resiliência financeira e bem-estar humano, usando o Modelo 1 da Regressão Linear Múltipla, revelou um impacto positivo e substancial, com um coeficiente de 0,319. Esta descoberta sugere que a capacidade de manter a estabilidade financeira, mesmo diante de adversidades econômicas, é fundamental para o bem-estar pessoal. O estudo demonstrou que indivíduos com alta resiliência financeira não apenas conseguem se recuperar de choques econômicos, mas também experimentam um aumento significativo em seu bem-estar geral. Este resultado reforça a ideia de que a resiliência financeira é mais do que uma simples capacidade de sobrevivência; é um componente essencial para a realização de uma vida plena e satisfatória.

No Modelo 2, quando ajustado para considerar as variáveis sociodemográficas e econômicas, como idade, gênero, nível educacional e renda familiar, a resiliência financeira continuou a exibir uma forte associação positiva com o florescimento, com um coeficiente de 0,264. Isso indica que, além dos efeitos diretos, a resiliência financeira interage com fatores sociodemográficos de forma que amplifica o bem-estar pessoal. A análise também identificou a presença de renda própria como um fator significativamente positivo, contribuindo com um aumento de 0,203 no índice de florescimento. Este achado destaca a importância da autonomia financeira, sugerindo que a capacidade de gerar e gerenciar recursos financeiros próprios é crucial para a promoção do bem-estar psicológico. Esse resultado é particularmente relevante, pois ilumina o papel da independência financeira não apenas na sobrevivência diária, mas como um influenciador chave na construção de uma base sólida para o desenvolvimento pessoal e emocional contínuo.

Os resultados deste estudo corroboram a hipótese de que a resiliência financeira é um fator crucial para o bem-estar e florescimento dos indivíduos. A capacidade de enfrentar adversidades financeiras está fortemente associada a uma vida mais plena e satisfatória, destacando a importância de estratégias de educação financeira e planejamento econômico. A análise estatística valida a adequação dos modelos de regressão, reforçando a robustez dos

achados. Este estudo contribui para a literatura ao evidenciar a relevância da resiliência financeira no contexto do bem-estar humano, oferecendo insights valiosos para políticas públicas e intervenções voltadas ao fortalecimento da segurança financeira da população.

Para ampliar a compreensão sobre a relação entre variáveis financeiras e bem-estar, futuras investigações poderiam explorar outras variáveis financeiras que possam influenciar positivamente o bem-estar. Duas sugestões de áreas a serem investigadas incluem: investigar como a diversificação das fontes de renda, seja através de múltiplos empregos, investimentos ou atividades empreendedoras, influencia o bem-estar. A hipótese é que a diversificação de renda pode aumentar a segurança financeira e, conseqüentemente, o bem-estar, ao reduzir a dependência de uma única fonte de renda e proporcionar maior estabilidade financeira; e analisar como o planejamento financeiro de longo prazo, incluindo a preparação para aposentadoria e a criação de fundos de emergência, impacta o bem-estar dos indivíduos. A pesquisa pode focar em como a implementação de estratégias de poupança e investimento a longo prazo contribui para a resiliência financeira e, por extensão, para o florescimento pessoal. A hipótese é que indivíduos que se engajam em um planejamento financeiro proativo tendem a experimentar menores níveis de ansiedade financeira e maior satisfação com a vida.

As limitações da pesquisa incluem a amostra reduzida de respondentes do formulário, que dificultou a obtenção de uma representação diversificada em termos de idade, etnia e classe social. Conseguimos 250 respondentes válidos, o que, embora significativo, não atinge o número ideal para uma análise estatisticamente robusta. Considerando que Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, possui uma população estimada de 537.211 habitantes, enquanto São Paulo, a maior cidade do Brasil, tem uma população de aproximadamente 11.451.999 habitantes, e uma variável de confiança de 95%, precisaríamos de aproximadamente 376 respostas válidas para obter resultados mais confiáveis e generalizáveis. Portanto, futuras pesquisas devem buscar amostras maiores e mais diversas para validar e expandir as conclusões deste estudo.

REFERÊNCIAS

- ADGER, W. Neil. Social and ecological resilience: are they related? **Progress in human geography**, v. 24, n. 3, p. 347-364, 2000.
- AGARWAL, Sumit; GROSS, Tal; MAZUMDER, Bhashkar. How did the Great Recession affect payday loans. **Economic Perspectives**, v. 40, n. 2, p. 1-12, 2016.
- BAKER, Scott R.; YANNELIS, Constantine. Income changes and consumption: Evidence from the 2013 federal government shutdown. **Review of Economic Dynamics**, v. 23, p. 99-124, 2017.
- BARTELS, Meike. Genetics of wellbeing and its components satisfaction with life, happiness, and quality of life: A review and meta-analysis of heritability studies. **Behavior genetics**, v. 45, p. 137-156, 2015.
- BHUTTA, Neil et al. Disparities in wealth by race and ethnicity in the 2019 survey of consumer finances. 2020.
- BLACK, Keri; LOBO, Marie. A conceptual review of family resilience factors. **Journal of family nursing**, v. 14, n. 1, p. 33-55, 2008.
- BLANCHFLOWER, David G.; OSWALD, Andrew J. Is well-being U-shaped over the life cycle? **Social science & medicine**, v. 66, n. 8, p. 1733-1749, 2008.
- BRATMAN, Gregory N. et al. Nature and mental health: An ecosystem service perspective. **Science advances**, v. 5, n. 7, p. eaax0903, 2019.
- BREITER, Hans C. et al. Functional imaging of neural responses to expectancy and experience of monetary gains and losses. **Neuron**, v. 30, n. 2, p. 619-639, 2001.
- BRICKMAN, Philip; COATES, Dan; JANOFF-BULMAN, Ronnie. Lottery winners and accident victims: Is happiness relative? **Journal of personality and social psychology**, v. 36, n. 8, p. 917, 1978.
- BRUNNERMEIER, Markus K, Macrofinance and Resilience: **American Finance Association Presidential Address**, San Antonio, TX, January 6, Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=z94l-G5gz4o>, 2024
- BRUNNERMEIER, Markus K., The Resilient Society, Colorado Springs, CO: **Endeavor Literary Press**, 2021.
- BRUNNERMEIER, Markus; MERKEL, Sebastian; SANNIKOV, Yuliy. Safe assets. 2014.
- BUIKSTRA, Elizabeth et al. The components of resilience—Perceptions of an Australian rural community. **Journal of Community Psychology**, v. 38, n. 8, p. 975-991, 2010.
- BUREAU, Consumer Financial Protection. Measuring financial well-being: A guide to using the CFPB financial well-being scale. **Washington, DC: Consumer Financial Protection Bureau**, 2015.
- BUTLER, Julie; KERN, Margaret L. The PERMA-Profilers: A brief multidimensional measure of flourishing. **International journal of wellbeing**, v. 6, n. 3, 2016.
- CARTER, Travis J.; GILOVICH, Thomas. I am what I do, not what I have: the differential centrality of experiential and material purchases to the self. **Journal of personality and social psychology**, v. 102, n. 6, p. 1304, 2012.
- CARVALHO, Thainá Ferraz; AQUINO, Sibele Dias; NATIVIDADE, Jean Carlos. Flourishing in the Brazilian context: Evidence of the validity of the PERMA-profiler scale: PERMA-profiler Brazil. **Current Psychology**, v. 42, n. 3, p. 1828-1840, 2023.
- CHAVES, Covadonga et al. PERMA-Profiler for the Evaluation of well-being: Adaptation and Validation in a Sample of University Students and Employees in the Mexican Educational Context. **Applied Research in Quality of Life**, v. 18, n. 3, p. 1225-1247, 2023.

- CLARK, Robert L.; MITCHELL, Olivia S. Americans' financial resilience during the pandemic. **Financial Planning Review**, v. 5, n. 2-3, p. e1140, 2022.
- CORRAR, Luiz J. et al. Análise multivariada para os cursos de administração. **Ciências Contábeis e Economia**, v. 568, 2007.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly et al. Flow. **Flow and the foundations of positive psychology: The collected works of Mihaly Csikszentmihalyi**, p. 227-238, 2014.
- CUTTER, Susan L. et al. A place-based model for understanding community resilience to natural disasters. **Global environmental change**, v. 18, n. 4, p. 598-606, 2008.
- DANIEL, Kahneman. **Thinking, fast and slow**. 2017.
- DAVYDENKO, Mariya; PEETZ, Johanna. Time grows on trees: The effect of nature settings on time perception. **Journal of Environmental Psychology**, v. 54, p. 20-26, 2017.
- DEEVY, Martha et al. Financial resilience in America. **Stanford Center on Longevity**, v. 20, p. 14, 2021.
- DFARHUD, Dariush; MALMIR, Maryam; KHANAHMADI, Mohammad. Happiness & health: the biological factors-systematic review article. **Iranian journal of public health**, v. 43, n. 11, p. 1468, 2014.
- DIENER, Ed; LUCAS, Richard E.; SCOLLON, Christie Napa. Beyond the hedonic treadmill: Revising the adaptation theory of well-being. **The science of well-being: The collected works of Ed Diener**, p. 103-118, 2009.
- DIENER, Ed; WOLSIC, Brian; FUJITA, Frank. Physical attractiveness and subjective well-being. **Journal of personality and social psychology**, v. 69, n. 1, p. 120, 1995.
- DUNN, Elizabeth W.; AKNIN, Lara B.; NORTON, Michael I. Spending money on others promotes happiness. **Science**, v. 319, n. 5870, p. 1687-1688, 2008.
- DUNN, Elizabeth W.; GILBERT, Daniel T.; WILSON, Timothy D. If money doesn't make you happy, then you probably aren't spending it right. **Journal of consumer psychology**, v. 21, n. 2, p. 115-125, 2011.
- EVANS, Gary W.; WENER, Richard E.; PHILLIPS, Donald. The morning rush hour: Predictability and commuter stress. **Environment and behavior**, v. 34, n. 4, p. 521-530, 2002.
- FEDER, Adriana et al. The biology of human resilience: Opportunities for enhancing resilience across the life span. **Biological psychiatry**, v. 86, n. 6, p. 443-453, 2019.
- FOLKE, Carl. Resilience: The emergence of a perspective for social-ecological systems analyses. **Global environmental change**, v. 16, n. 3, p. 253-267, 2006.
- GAGNON, Joseph E.; KAMIN, Steven B.; KEARNS, John. The impact of the COVID-19 pandemic on global GDP growth. **Journal of the Japanese and International Economies**, v. 68, p. 101258, 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.
- GOLEC, Pascal; PEROTTI, Enrico. Safe assets: a review. 2017.
- GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria básica-5**. Amgh Editora, 2011.
- HAIDT, Jonathan. **The happiness hypothesis: Finding modern truth in ancient wisdom**. Basic books, 2006.
- HAIR, Joseph; BLACK, William; BABIN, Barry; ANDERSON, Rolph. **Multivariate Data Analyses**. 7 ed. New Jersey: Pearson, 2010.
- HAIR, Joseph; BLACK, William; BABIN, Barry; ANDERSON, Rolph; TATHAM, Ronald. **Multivariate Data Analyses**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

- HASLER, Andrea; LUSARDI, Annamaria; OGGERO, Noemi. Financial fragility in the US: Evidence and implications. **Global Financial Literacy Excellence Center, The George Washington University School of Business: Washington, DC**, 2018.
- HASSOUN, Nicole. Good enough? The minimally good life account of the basic minimum. **Australasian Journal of Philosophy**, v. 100, n. 2, p. 330-341, 2022.
- HELLIWELL, John F.; SHIPLETT, Hugh; BARRINGTON-LEIGH, Christopher P. How happy are your neighbours? Variation in life satisfaction among 1200 Canadian neighbourhoods and communities. **PloS one**, v. 14, n. 1, p. e0210091, 2019.
- HOEN, Anco; GEURS, Karst T. The influence of positionality in car-purchasing behaviour on the downsizing of new cars. **Transportation Research Part D: Transport and Environment**, v. 16, n. 5, p. 402-408, 2011.
- HOFMANN, Roland; UMBRICH, Rafael. Homeownership and happiness: Evidence for Switzerland. **Swiss Real Estate Journal**, v. 2019, n. 19, p. 4-12, 2019.
- HUTA, Veronika. The complementary roles of eudaimonia and hedonia and how they can be pursued in practice. **Positive psychology in practice: Promoting human flourishing in work, health, education, and everyday life**, p. 159-182, 2015.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-paulo.html>
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/florianopolis.html>
- KAHNEMAN, Daniel et al. The day reconstruction method (DRM). Instrument documentation. 2004.
- KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. The psychology of preferences. **Scientific american**, v. 246, n. 1, p. 160-173, 1982.
- KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria. Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. **Financial Management**, v. 49, n. 3, p. 589-614, 2020.
- KRAY, Laura J. et al. From what might have been to what must have been: counterfactual thinking creates meaning. **Journal of personality and social psychology**, v. 98, n. 1, p. 106, 2010.
- LABAKA, Leire; HERNANTES, Josune; SARRIEGI, Jose M. A holistic framework for building critical infrastructure resilience. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 103, p. 21-33, 2016.
- LEPORE, Stephen J. et al. Effects of social stressors on cardiovascular reactivity in Black and White women. **Annals of Behavioral Medicine**, v. 31, n. 2, p. 120-127, 2006.
- LOUISOT, Jean-Paul. Risk and/or resilience management. **RISK GOVERNANCE & CONTROL: Financial markets and institutions**, v. 5, n. 2, p. 84-91, 2015.
- LUCAS, Richard E.; GOHM, Carol L. Age and sex differences in subjective well-being across cultures. 2000.
- LUSARDI, Annamaria; HASLER, Andrea; YAKOBOSKI, Paul J. Building up financial literacy and financial resilience. **Mind & Society**, v. 20, p. 181-187, 2021.
- MACCHIA, Lucía; PLAGNOL, Anke C. Life satisfaction and confidence in national institutions: Evidence from South America. **Applied Research in Quality of Life**, v. 14, p. 721-736, 2019.
- MANYENA, Siambabala Bernard. The concept of resilience revisited. **Disasters**, v. 30, n. 4, p. 434-450, 2006.
- MAYER, Jörg. The fallacy of composition: a review of the literature. **World Economy**, v. 25, n. 6, p. 875-894, 2002.

- MEIER, Stephan; SPRENGER, Charles. Present-biased preferences and credit card borrowing. **American Economic Journal: Applied Economics**, v. 2, n. 1, p. 193-210, 2010.
- MESTER, Loretta J. **Building Financial System Resilience**. 2024.
- NORRIS, F. Behavioral science perspectives on resilience. **CARRI Research Paper**, v. 10, 2010.
- NORRIS, F. Behavioral science perspectives on resilience. **CARRI Research Paper**, v. 10, 2010.
- ODERMATT, Reto; STUTZER, Alois. Does the dream of home ownership rest upon biased beliefs? A test based on predicted and realized life satisfaction. **Journal of Happiness Studies**, v. 23, n. 8, p. 3731-3763, 2022.
- OKULICZ-KOZARYN, Adam; NASH, Tim; TURSI, Natasha O. Luxury car owners are not happier than frugal car owners. **International Review of Economics**, v. 62, n. 2, p. 121-141, 2015.
- O'NEILL, Barbara; XIAO, Jing Jian. Financial resiliency before, during, and after the Great Recession: Results of an online study. 2011.
- PEZIRKIANIDIS, Christos et al. Validating a multidimensional measure of wellbeing in Greece: Translation, factor structure, and measurement invariance of the PERMA Profiler. **Current Psychology**, v. 40, p. 3030-3047, 2021.
- POLSKY, Colin; EAKIN, Hallie. Global change vulnerability assessments: definitions, challenges and opportunities. **The Oxford handbook of climate change and society**. Oxford University Press, Oxford, p. 205-216, 2011.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.
- QUOIDBACH, Jordi; GILBERT, Daniel T.; WILSON, Timothy D. The end of history illusion. **science**, v. 339, n. 6115, p. 96-98, 2013.
- REYES DEL VILLAR, Soledad. Análisis nº 24: La felicidad de los chilenos. Una aproximación a la "Paradoja Latinoamericana". 2017.
- ROESE, Neal J.; MORRISON, Mike. The psychology of counterfactual thinking. **Historical Social Research/Historische Sozialforschung**, p. 16-26, 2009.
- ROSENZWEIG, Emily; GILOVICH, Thomas. Buyer's remorse or missed opportunity? Differential regrets for material and experiential purchases. **Journal of personality and social psychology**, v. 102, n. 2, p. 215, 2012.
- SALIGNAC, Fanny et al. Conceptualizing and measuring financial resilience: A multidimensional framework. **Social Indicators Research**, v. 145, p. 17-38, 2019.
- SCHKADE, David A.; KAHNEMAN, Daniel. Does living in California make people happy? A focusing illusion in judgments of life satisfaction. **Psychological science**, v. 9, n. 5, p. 340-346, 1998.
- SCHOON, Ingrid; BYNNER, John. Risk and resilience in the life course: Implications for interventions and social policies. **Journal of youth studies**, v. 6, n. 1, p. 21-31, 2003.
- SELIGMAN, Martin. Felicidade Autêntica: Usando a nova Psicologia Positiva para a realização permanente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- SELIGMAN, Martin. Florescer: Uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- SELIGMAN, Martin. Flourish: Positive psychology and positive interventions. **The Tanner lectures on human values**, v. 31, n. 4, p. 1-56, 2010.
- SHELDON, Kennon M.; KING, Laura. Why positive psychology is necessary. **American psychologist**, v. 56, n. 3, p. 216, 2001.

STANLEY, D. J. D.; FALLAW, D. Stanley D. **The Next Millionaire Next Door: Enduring Strategies for Building Wealth**. Rowman & Littlefield, 2018.

THOMAS, K. Pandemic misery index reveals far-reaching impact of COVID-19 on American lives, especially on Blacks and Latinos. **The Conversation**, 2021.

TRUSTS, Pew Charitable. Americans' financial security: Perception and reality. **Philadelphia: Pew Charitable Trusts**, 2015.

VALDES, Olivia; MOTTOLA, Gary; ARMELI, Stephen. Bouncing back? The financial resilience of Americans. **FINRA Investor Foundation**, 2021.

VITTERSØ, Joar. A Passion for Happiness: Ruut Veenhoven, Eudaimonia and the Good Life. In: **The Pope of Happiness: A Festschrift for Ruut Veenhoven**. Cham: Springer International Publishing, 2021. p. 261-275.

WILSON, Timothy D.; GILBERT, Daniel T. Affective forecasting. **Advances in experimental social psychology**, v. 35, n. 35, p. 345-411, 2003.

XIAO, Jing Jian; PORTO, Nilton. Present bias and financial behavior. **Financial Planning Review**, v. 2, n. 2, p. e1048, 2019.

YOUNG, Oran R. et al. The globalization of socio-ecological systems: An agenda for scientific research. **Global environmental change**, v. 16, n. 3, p. 304-316, 2006.

ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

ZEELLENBERG, Marcel; PIETERS, Rik. A theory of regret regulation 1.0. **Journal of Consumer psychology**, v. 17, n. 1, p. 3-18, 2007.

Abaixo são apresentadas algumas perguntas. Leia cada uma com atenção e marque o número que melhor descreve você:	TERRÍVEL					EXCELENTE					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
18. Em comparação com outras pessoas da mesma idade e sexo que você, como está a sua saúde?											

Abaixo são apresentadas algumas perguntas. Leia cada uma com atenção e marque o número que melhor descreve você:	NADA					COMPLETAMENTE					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
19. Geralmente, o quanto você sente que está consciente sobre a direção que sua vida está tomando?											
20. O quão satisfeito(a) você está com seus relacionamentos pessoais?											
21. O quanto você se sente amado(a)?											
22. Em geral, o quanto você se sente contente?											
23. Considerando todas as coisas juntas, quão feliz você diria que está?											

24. Quão confiante você está de que poderia se virar se não tivesse nenhum rendimento de trabalho nos próximos 3 meses?

24.1 () Tenho certeza que eu poderia me virar

24.2 () Provavelmente poderia me virar

24.3 () Provavelmente não poderia me virar

24.4 () Tenho certeza de que não poderia

24.5 () Não sei

25. Quão confiante você está de que poderia conseguir R\$:10.000,00 se surgisse uma necessidade inesperada no próximo mês?

25.1 () Tenho certeza de que poderia conseguir os R\$10.000,00 completos

25.2 () Provavelmente poderia conseguir R\$10.000,00

25.3 () Provavelmente não poderia conseguir R\$10.000,00

25.4 () Tenho certeza de que não poderia conseguir R\$10.000,00

25.5 () Não sei

26. Você desenvolveu um plano para economizar para a aposentadoria?

26.1 () Sim

26.2 () Mais ou menos

26.3 () Não

26.4 () Não sei

27. Agora, pensando em todas as dívidas atuais do seu lar... Atualmente, qual das seguintes afirmações descreve quão gerenciáveis são as suas dívidas domésticas?

27.1 () Tem uma quantidade gerenciável de dívida

27.2 () Tem um pouco mais de dívida do que é gerenciável

27.3 () Tem muito mais dívida do que é gerenciável

27.4 () Não tem dívida alguma

27.5 () Não sei

28. Essa dívida atrasou ou impediu que você recebesse tratamento médico (incluindo a compra de medicamentos prescritos)?

28.1 () Sim

28.2 () Não

28.3 () Não sei

29. Com que frequência você acompanha seus gastos reais?

- 29.1 () Sempre
- 29.2 () Na maioria das vezes
- 29.3 () Raramente
- 29.4 () Nunca
- 29.5 () Não sei

30. Com que frequência você estabelece metas de orçamento para seus gastos?

- 30.1 () Sempre
- 30.2 () Na maioria das vezes
- 30.3 () Raramente
- 30.4 () Nunca
- 30.5 () Não sei

31. Pensar em minhas finanças pessoais pode me fazer sentir ansioso.

- 31.1 () Discordo totalmente
- 31.2 () Discordo
- 31.3 () Discordo um pouco
- 31.4 () Não concordo nem discordo
- 31.5 () Concordo um pouco
- 31.6 () Concordo
- 31.7 () Concordo totalmente
- 31.8 () Não sei

32. Estou preocupado que o dinheiro que tenho, ou terei acesso, não durará pelo resto da minha vida.

- 32.1 () Concordo completamente
- 32.2 () Concordo um pouco
- 32.3 () Não concordo nem discordo
- 32.4 () Discordo um pouco
- 32.5 () Discordo completamente
- 32.6 () Não sei

PERFIL

33. Qual o seu gênero?

- 33.1 () Feminino
- 33.2 () Masculino

34. Qual a sua idade? _____

35. Em qual cidade e estado você reside atualmente?

- 35.1 () Florianópolis /SC
- 35.2 () São Paulo/SP

36. Indique o seu estado civil

- 36.1 () Casado
- 36.2 () União Estável
- 36.3 () Solteiro
- 36.4 () Divorciado
- 36.5 () Viúvo

37. Quantos filhos(as) possui?

- 37.1 () Não possui
- 37.1 () 1 filho
- 37.1 () 2 filhos
- 37.1 () 3 filhos
- 37.1 () 4 a 5 filhos

38. Qual o seu maior grau de instrução concluído?

- 38.1 () Ensino fundamental
- 38.2 () Ensino médio
- 38.3 () Ensino superior

38.4 () Pós graduação

39. Qual é a sua ocupação profissional?

39.1 () Assalariado(a) com carteira de trabalho assinada

39.2 () Assalariado(a) sem carteira de trabalho

39.3 () Autônomo(a) regular

39.4 () Bolsista

39.5 () Desempregado(a) (à procura de emprego)

39.6 () Do lar

39.7 () Empresário(a)

39.8 () Free-lance/Bico/Trabalhador(a) Informal

39.9 () Funcionário(a) Público(a)

39.10 () Só aposentado(a)

39.11 () Só estudante

40. Qual a sua renda mensal PRÓPRIA (considere todas as fontes como salário, pensão, aposentadoria, aluguéis, benefícios sociais, bicos, etc.)?

40.1 () Não possuo renda própria.

40.2 () Até R\$ 1.320,00

40.3 () De R\$ 1.320,01 até R\$ 5.280,00

40.4 () De R\$ 5.280,01 até R\$ 9.240,00

40.5 () De R\$ 9.240,01 até R\$ 13.200,00

40.6 () De R\$ 13.200,01 até R\$ 17.160,00

40.7 () De R\$ 17.160,01 até R\$ 21.120,00

40.8 () De R\$ 21.120,01 até R\$ 25.080,00

40.9 () De R\$ 25.080,01 até R\$ 29.040,00

40.10 () De R\$ 29.040,01 até R\$ 33.000,00

40.11 () De R\$ 33.000,01 até R\$ 36.960,00

40.12 () De R\$ 36.960,01 até R\$ 40.920,00

40.13 () Mais de R\$ 40.920,01

Qual a renda TOTAL mensal da residência (considere todas as fontes como salário, pensão, aposentadoria, aluguéis, benefícios sociais, bicos, etc.)?

41.1 () Até R\$ 1.320,00

41.2 () De R\$ 1.320,01 até R\$ 5.280,00

41.3 () De R\$ 5.280,01 até R\$ 9.240,00

41.4 () De R\$ 9.240,01 até R\$ 13.200,00

41.5 () De R\$ 13.200,01 até R\$ 17.160,00

41.6 () De R\$ 17.160,01 até R\$ 21.120,00

41.7 () De R\$ 21.120,01 até R\$ 25.080,00

41.8 () De R\$ 25.080,01 até R\$ 29.040,00

41.9 () De R\$ 29.040,01 até R\$ 33.000,00

41.10 () De R\$ 33.000,01 até R\$ 36.960,00

41.11 () De R\$ 36.960,01 até R\$ 40.920,00

41.12 () Mais de R\$ 40.920,01